

Revista Ave Maria

Ano 126 | Março 2024

PASSOS DE FÉ: UMA JORNADA PELA SEMANA SANTA



REPORTAGEM

Março Lilás e a prevenção
contra o câncer do colo do útero

JUVENTUDE

Os jovens e a
amizade social

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Se Deus é onipotente, não
caberia a Ele evitar as tragédias?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



SÃO JOSÉ, PATRONO DA IGREJA UNIVERSAL

É com alegria e devoção que celebramos neste mês, São José. Nosso amado pai espiritual, que ao longo da história tem sido exemplo de virtude e guardião fiel da Sagrada Família, além de ser cada vez mais invocado como intercessor junto a Deus.

Desde que Pio IX o declarou Padroeiro da Igreja Universal, em 1870, até os dias de hoje, em que o Papa Francisco dedicou o ano de 2021 em sua honra, São José tem sido uma figura venerada e amada por todos os fiéis. No Concílio Vaticano II, seu nome foi inserido no cânon da Missa, reforçando sua importância na vida e na espiritualidade da Igreja.

São José, escolhido por Deus para ser o guardião de seu Filho, Jesus, e esposo da Virgem Maria representa para nós um exemplo de humildade, fidelidade e amor incondicional. Ele é o modelo perfeito de pai e protetor e é a ele que recorremos em busca de proteção especial para a Igreja e para todas as famílias.

Seu testemunho nos inspira a lutar contra o pecado e as forças do mal, a praticar a caridade fraterna, a buscar a reconciliação e a cultivar um espírito de piedade e fervor na caridade. São José nos ensina a crescer no amor a Deus e aos nossos irmãos, mostrando-nos que a vida simples e dedicada à vontade divina é o caminho para a santidade.

Assim como foi pai adotivo de Jesus, São José é também pai adotivo de todos nós, cristãos. Sua intercessão junto a Deus é poderosa e sua proteção é constante. Que possamos sempre buscar sua ajuda e seguir seu exemplo de vida, confiando em sua bondade e em sua poderosa intercessão.

Nesta edição da *Revista Ave Maria*, convidamos todos os nossos leitores a se voltarem para São José com devoção e confiança, buscando em sua poderosa intercessão a graça e a proteção de que tanto necessitamos em nossas vidas. Que São José, Patrono da Igreja Universal, continue a nos guiar e a nos proteger, intercedendo por nós junto ao Pai Celestial. ●



Ave Maria

126 anos

Notas Marianas

ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

“O Rosário é, por natureza, uma prece orientada para a paz, precisamente porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da Paz e ‘nossa paz’ (Ef 2,14). Quem assimila o mistério de Cristo – e o Rosário visa a isso mesmo – apreende o segredo da paz e dele faz um projeto de vida. Além disso, devido ao seu caráter meditativo com a serena sucessão das ave-marias, exerce uma ação pacificadora sobre quem o reza, predispondo-o a receber e experimentar no mais fundo de si mesmo e a espalhar ao seu redor aquela paz verdadeira que é um dom especial do Ressuscitado (cf. Jo 14,27; 20,21).” (João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae*, 40)

SUMÁRIO



38 MATÉRIA DE CAPA

PASSOS DE FÉ: UMA JORNADA PELA SEMANA SANTA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 MIQUÉIAS, O DEFENSOR DA VIDA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO CASIMIRO

MÚSICA SACRA

14 O SILÊNCIO MELODIOSO DE SÃO JOSÉ

REFLEXÃO BÍBLICA

16 MORRER PARA VIVER E DAR FRUTOS (JO 12,20-33)

SALVAÇÃO

18 UNIDADE PARA SALVAR A HUMANIDADE

VIDA

20 SER TESTEMUNHA DO RESSUSCITADO

VIRGEM DAS DORES

22 VIRGEM DAS DORES E O MISTÉRIO DE SOFRIMENTO

LANÇAMENTO

24 DESCOBRINDO O MUNDO DOS ANJOS COM AS CRIANÇAS!

REPORTAGEM

26 MARÇO LILÁS E A PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

IGREJA DIGITAL

30 REDES SOCIAIS PARA O BEM OU PARA O MAL?

ESPECIAL ANO JUBILAR

33 A PORTA SANTA

CRÔNICA

36 "VÓS SOIS TODOS IRMÃOS E IRMÃS" (MT 23,8)

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO SÃO JOSÉ, EM CAPÃO RASO, CURITIBA (PR)

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 CONSTRUINDO UM ENCONTRO COM CATEQUESE

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 SE DEUS É ONIPOTENTE, NÃO CABERIA A ELE EVITAR AS TRAGÉDIAS?

ESPIRITUALIDADE

52 UMA PALAVRA DECISIVA PARA AMAR

MODELO

54 ENDIREITAI OS SEUS CAMINHOS!

JUVENTUDE

56 OS JOVENS E A AMIZADE SOCIAL

SAÚDE

58 OTORRINOLARINGOLOGISTA: O QUE FAZ E QUANDO PROCURAR O ESPECIALISTA

RELAÇÕES FAMILIARES

60 MULHERES SANTAS DA BÍBLIA

VIVA MELHOR

62 CHECK-UP MÉDICO: QUAIS EXAMES FAZER ANUALMENTE

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, TER UM CORAÇÃO ORANTE PARA UMA EVANGELIZAÇÃO EFICAZ

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Áliston Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,

01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Áliston Henrique Monte,

Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.

Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio

Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem / Freepik

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

CAMINHAR A QUARESMA COM NOSSA SENHORA DAS DORES

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

A Quaresma é uma oportunidade para um verdadeiro retiro espiritual, tempo de recolher-se, deixar a exterioridade e a euforia para buscar a interioridade e o conhecimento de si mesmo. Uma das formas de buscar esse caminho de espiritualidade é refletir sobre a vida e as dores de Nossa Senhora. As dores e sofrimentos de Maria não a deixaram triste e acabrunhada, mas, pela fidelidade à graça e pela certeza da ação de Deus em sua vida, ela manteve sempre viva a esperança e a certeza da vitória.

De fato, entre tantas alegrias, a vida de Maria esteve acompanhada de acontecimentos que lhe causaram inúmeras dores e sofrimentos. Nela nós, e especialmente as mães, podemos nos espelhar a fim de encontrar força e superação nesta caminhada rumo à ressurreição.

A dor da profecia de Simeão: “uma espada transpassará tua alma” (Lc 2,34) acena para a insegurança em relação ao futuro do Filho e a possibilidade de dificuldades por causa de sua missão.

A dor da fuga para o Egito: a família de Nazaré se vê obrigada a fugir do inimigo Herodes e migrar para um país distante (cf. Mt 2,13-21), como tantos que migram em busca de melhores condições de vida, como nós mesmos migramos espiritualmente para crescer na fé.

A perda do Menino Jesus no templo (cf. Lc 2,41-51) faz pensar nas aventuras de crianças e adolescentes que “aprontam”, deixando os pais preocupados e apavorados. A alegria de tudo ficar bem faz esquecer a ansiedade e preocupação.

Jesus enfrenta forças poderosas e é condenado (cf. Lc 23,27-31) remetendo-nos à tristeza que se abate sobre o coração de Maria, assim como no coração de tantas mães vendo seus filhos condenados em algum presídio.

A morte de Jesus na cruz (cf. Jo 19,25-27) faz pensar que pior que a prisão é a morte de um fi-



Imagem: Zarateman - Wikipedia

lho. Isso faz o coração de Maria e de muitas mães sangrar; muitas mães, diante da morte de um filho, parecem perder o sentido da própria vida. Espelhar-se em Maria faz reviver.

Maria recebe o Filho morto nos braços (cf. Mt 27,55-61): haverá dor igual à dor de Maria? Mãe e Filho, união na morte para ressuscitar na glória. A morte lembra o estágio que precede a vida, como a semente lançada na terra.

Sob o olhar de Maria, o corpo do Filho é colocado na sepultura (cf. Lc 23,55-56). Se aos olhos humanos tudo parece ter fim, pelo olhar da fé é da morte que a vida vai brotar. A esperança sem limites nos faz crer e não nos deixa nunca desanimar!

Nossa Senhora da Quaresma e das Dores, rogai por nós! ●

É PÁSCOA, O QUE FAZER?

DICAS PARA BEM VIVER A PÁSCOA DE JESUS

Perdoar e descongelar o “rio”:

Liberte-se do ressentimento ao perdoar aqueles com quem houve desentendimentos, seguindo o exemplo de Jesus. Viva o perdão plenamente.

Seja próximo dos que estão longe:

Utilize a tecnologia para se reaproximar daqueles com quem perdeu contato. Seja verdadeiro em suas mensagens, demonstre interesse genuíno em suas vidas. Esteja presente, assim como Jesus está presente para todos.

Olhar para dentro:

Faça uma reflexão interna e identifique áreas que precisam de mudança. A Páscoa de Jesus nos incentiva a buscar transformações significativas em nossas vidas.

Esperança e renovação:

Busque a mudança, fortaleça sua conexão com Deus e aprofunde seu conhecimento espiritual. Encontre recursos, como livros, que possam auxiliar nesse processo de renovação.

Amar os irmãos na prática:

Coloque em prática a compaixão e a bondade, ajudando aqueles que estão ao seu redor e necessitam de apoio. Seja um elo que aproxima as pessoas.

Generosidade:

Compartilhe suas bênçãos com os outros, sendo generoso com seu tempo, recursos e habilidades. Estenda a mão para ajudar e fazer a diferença na vida das pessoas.

Celebração da Ressurreição:

Compreenda que a Páscoa não se resume a chocolates, mas sim à ressurreição e à transformação da dor em vida. Reflita sobre esse significado e celebre a renovação que a Páscoa traz para todos nós.



Imagem: doçiam10 / Adobe Stock

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Reze com fé a oração a São José pedindo que ele te ajude em suas necessidades e ensine a ouvir a voz de Deus:

*“Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!*

*A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-se homem.*

*Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.*

*Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem
e defendei-nos de todo o mal. Amém”.*



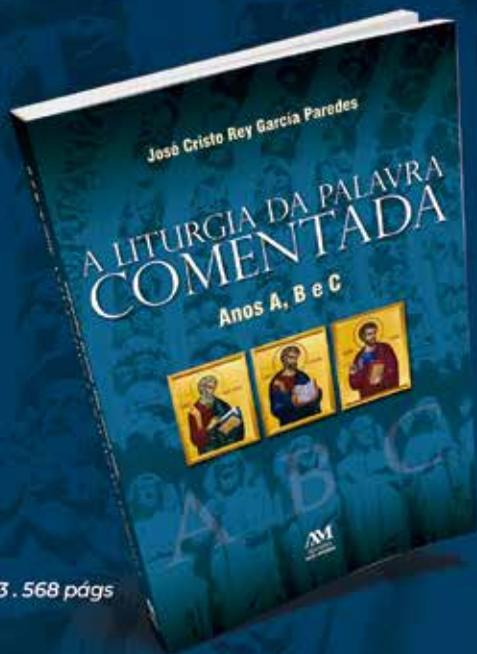
QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo
nosso site ou uma carta para

Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Março, 2024 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:

MIQUÉIAS,

O DEFENSOR DA VIDA

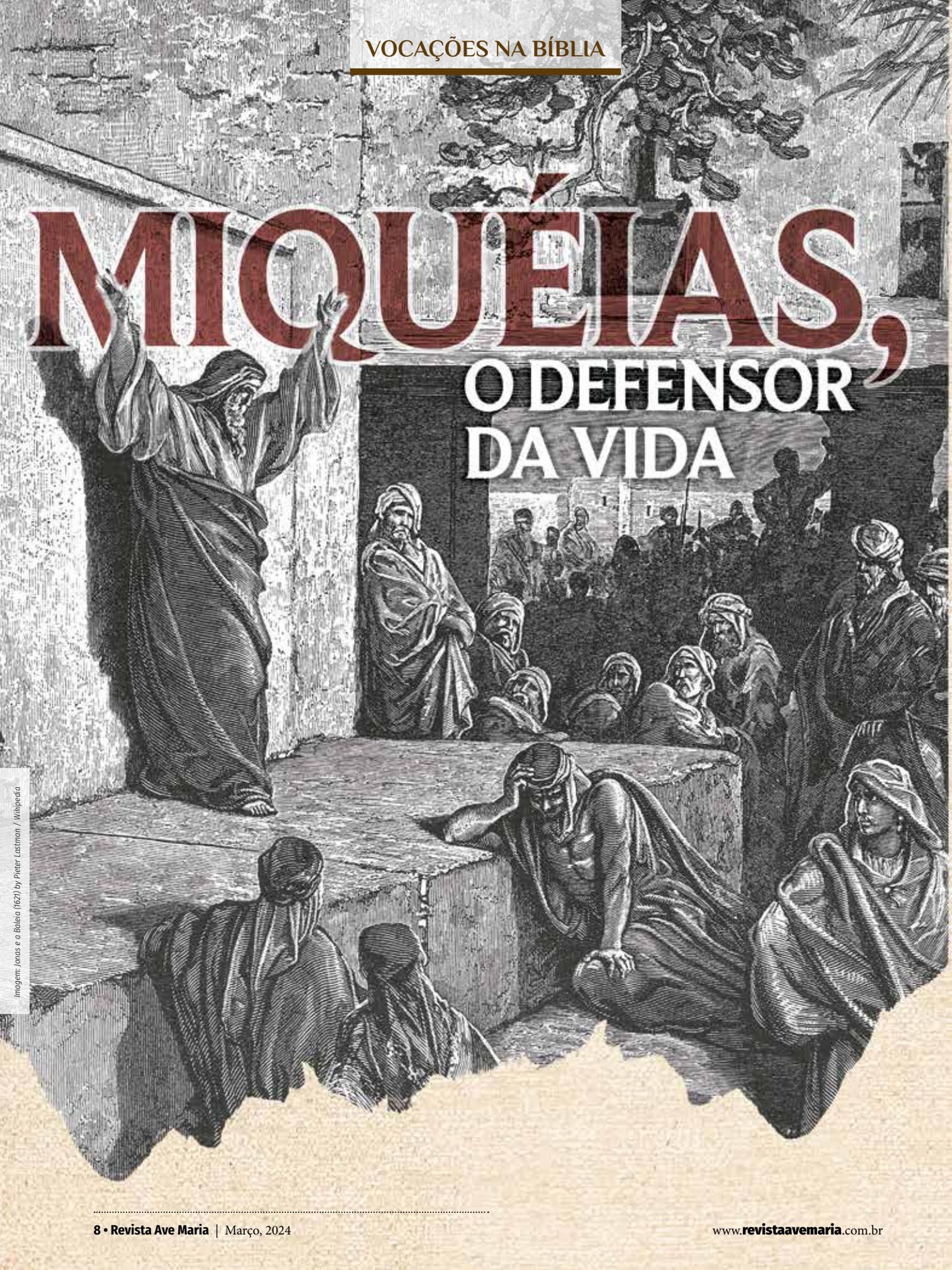


Imagem: Jans e o Baleiro (1621) by Pieter Lastman / Wikipedia

CAMPANHA DA FRATERNIDADE, MODO BRASILEIRO DE VIVER A QUARESMA

A Campanha da Fraternidade deste ano, lançada na Quarta-feira de Cinzas, convida à conversão para a amizade social, inspirada no ensinamento de São Francisco de Assis e na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. O Papa Francisco expressou o desejo de que esta campanha promova a união e supere divisões, indiferença, ódio e violência, visando à construção de uma verdadeira fraternidade universal.

Padre Gerson Schmidt nos convida a refletir sobre o modo brasileiro de vivenciar a Quaresma por meio da Campanha da Fraternidade. Essa iniciativa, que completa mais de sessenta anos, começou regionalmente na Arquidiocese de Natal (RN), expandindo-se pelo país a partir do apoio do Concílio Vaticano II. A cada ano, a Conferência Nacio-

nal dos Bispos do Brasil (CNBB) escolhe temas relevantes para a sociedade brasileira, promovendo ações concretas de transformação social baseadas nos ensinamentos do Evangelho.

A Campanha da Fraternidade amplia o conceito de esmola para incluir uma verdadeira caridade fraternal, enfatizando o compromisso pessoal e prático com os necessitados. Padre Ze-

zinho destaca a importância de acolher, mudar e comprometer-se verdadeiramente com os pobres, como propõe o lema deste ano: “Vós sois todos irmãos e irmãs”.

Que a Campanha da Fraternidade de 2024 nos ajude a enxergar a todos como verdadeiros irmãos e irmãs, promovendo a fraternidade e a solidariedade em nossa sociedade.●

Fonte: *Vatican News*



Imagem: Campanhas CNBB

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS, UMA REFLEXÃO POR DIA NAS REDES SOCIAIS COM O CARDEAL CANTALAMESSA

A partir de segunda-feira, 19 de fevereiro, durante cinco dias, o pregador da Casa Pontifícia, Cardeal Raniero Cantalamessa, conduziu uma série de reflexões de um minuto para rezar com o Papa e a Cúria Romana por meio dos canais *X*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* do *Vatican News*.

No *Angelus* de 18 de fevereiro, o Papa Francisco convidou os fiéis a dedicarem momentos específicos para se recolherem na presença do Senhor, especialmente durante os exercícios espirituais da Quaresma com os colaboradores da Cúria. Em parceria com o *Vatican News*, o Cardeal Cantalamessa compar-tilhou uma reflexão por dia, pe-

dindo aos fiéis que “mastigassem” cada palavra ao longo do dia, como se fosse uma goma de mascar da alma.

A reflexão inicial do cardeal centrou-se na pergunta de Jesus “O que vocês estão procurando?”. Ele destaca a busca universal pela felicidade, citando Santo Agostinho: “Tu nos fizeste para ti, e o

nosso coração fica inquieto até que repose em ti”. O cardeal convidou os fiéis a refletirem sobre a fonte verdadeira de felicidade, alertando

contra a busca em fontes vazias que deixam o coração inquieto.●

Fonte: *Vatican News*

PADRE MARTIRIZADO PELOS COMUNISTAS NA POLÔNIA SERÁ BEATIFICADO EM MEADOS DE JUNHO

Padre Michal Rapacz, vítima dos comunistas que ascendiam ao poder na Polônia em 1946, será beatificado em 15 de junho na Arquidiocese de Cracóvia, onde dedicou seu ministério.

O anúncio foi feito em 17 de fevereiro pelo site da Conferência Episcopal Polonesa (CEP), que revelou a escolha da data pelo Papa Francisco. Esse dia marcará o encerramento do Congresso Eucarístico na Arquidiocese de Cracóvia.

Nascido em 14 de setembro de 1904 em Tenczyn, Cracóvia, na Polônia, o futuro Beato Michal Rapacz frequentou o seminário de Cracóvia e foi ordenado sacerdote em 1º de fevereiro de 1931. Iniciou seu trabalho como vice-pároco na Paróquia da Natividade da Virgem Maria, em Ploki, e posteriormente foi transferido para Rajcza.

Retornou a Ploki em 1937 como administrador paroquial, mas, a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, interrompeu suas atividades pastorais devido à ocupação nazista da Polônia, que proibiu práticas religiosas e celebrações católicas.

Após a guerra, Padre Rapacz enfrentou a perseguição do regime comunista estabelecido na Polônia

pela União Soviética, que declarou abertamente guerra à religião e à Igreja. Apesar dos avisos de perigo, ele se recusou a abandonar sua missão, declarando: “mesmo que eu caia morto, não deixarei de pregar este Evangelho e não renunciarei à minha própria cruz”.

Em 12 de maio de 1946, Padre Rapacz foi brutalmente assassinado por uma milícia comunista. Sua morte, um testemunho de ódio ao cristianismo, foi mais um episódio da campanha do governo para erradicar a influência da Igreja na Polônia.

Seu corpo foi encontrado por camponeses e, embora os responsáveis nunca tenham sido identificados devido à manipulação das investigações pelo regime comunista, o martírio do Padre Rapacz foi reconhecido e sua fama de santidade perdurou, mesmo durante os tempos sombrios da opressão comunista.

Consciente do risco que enfrentava, Padre Michal Rapacz estava preparado para sacrificar sua vida pela sua fé e pela sua Igreja, tornando-se um símbolo de coragem e devoção que será lembrado na celebração de sua beatificação.●

Fonte: *ACI Digital*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



SANTO DO MÊS

4 DE MARÇO



Imagem: Šventasis Kazimieras / Wikipedia

SÃO CASIMIRO, PADROEIRO DA LITUÂNIA E DA POLÔNIA (1458-1484)

É difícil distinguir entre história e lenda quando se trata de personagens famosos que viveram na corte e foram elevados às honras dos altares pelo seu povo às vezes mais pelo amor pátrio do que pela santidade vivida, porém, no caso de São Casimiro não é assim. Apenas 36 anos depois da sua morte, um legado pontifício, Zacarias Ferreri foi até os locais onde ele havia passado a vida e instaurou um processo regular de beatificação, interrogando pessoas que o tinham conhecido e escrevendo depois, ele mesmo, a biografia de Casimiro nas suas linhas essenciais.

Sob as vestes de um príncipe, o coração de um santo

Casimiro nasceu em Cracóvia, Polônia, em 3 de outubro de 1458, filho de Casimiro IV, rei da Polônia e grão-duque da Lituânia, de onde sua família provinha, e de Isabel da Áustria. Foi o terceiro dos treze filhos do casal. Aos 13 anos de idade, por uma trama feita pela corte, recebeu a designação de rei da Hungria, mas os seus concidadãos tiveram de renunciar àquele plano depois de uma derrota militar. O ambiente familiar, profundamente religioso e moralmente sadio e o trabalho cuidadoso de seus mestres tinham-lhe aberto horizontes bem mais vastos do que as ambições por um trono. Uma influência muito benéfica teve sobre ele o cônego Jon Dlugosz, renomado historiador polonês e fino educador. Por seu testemunho, sabemos que Casimiro

era dotado de uma inteligência fora do comum, demonstrada não só nos estudos, mas também no cumprimento dos difíceis serviços que lhe confiou seu pai.

Tinha grande devoção à Eucaristia e um amor especial a Nossa Senhora, à qual dirigia todos os dias a belíssima oração atribuída a São Bernardo (“Todos os dias eu dirigi-vos a Maria”), que os povos lituano e polonês acreditavam ter sido composta pelo próprio príncipe, tendo-a encontrado escrita de seu próprio punho em um pergaminho colocado debaixo de sua cabeça no sepulcro em Vilnius, na Lituânia.

Queriam que se casasse, mas ele já estava comprometido

Em 1481, as cortes da Polônia e da Alemanha enviaram uma proposta de Matrimônio entre Casimiro e uma filha do imperador Frederico III, mas o príncipe não quis nem saber, pois tinha consagrado a sua vida a Deus, mesmo sem ter entrado em um mosteiro.

Na sua carreira política primeiro foi regente do reino da Polônia, enquanto o seu pai residia em Vilnius, e depois se tornou vice-chanceler da Lituânia.

Defensor Dos Pobres

No exercício de suas funções se distinguiu pelo cuidado com os pobres, que naquele tempo eram muitos e encontravam ajuda só nas obras de beneficência. Cuidou também para que nas suas terras da Polônia e da Lituânia não faltassem à Igreja bons pastores nas dioceses e nas

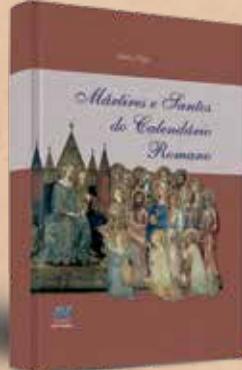
paróquias. Adoecendo de tuberculose na Lituânia, morreu em Gradno, em 1484.

Poloneses e lituanos imediatamente o veneraram como santo, símbolo sagrado de sua fé e da independência política de seus países. Em 1520, o Concílio Lateranense V confirmou oficialmente a santidade heroica de Casimiro.

Oração a São Casimiro

“São Casimiro, vós que tivestes tudo para reinar soberanamente e usufruir do que desejasseis, preferistes o caminho da santidade. Quanto vos louvo por essa vossa escolha cheia de sabedoria ante a efemeridade desta vida. Dai aos nossos jovens do mundo inteiro, por vossa intercessão junto a Jesus Cristo e à Santa Mãe dos Céus, o despertar das mais santas vocações sacerdotais. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.”●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

O SILÊNCIO
MELODIOSO DE

São

Jose

◆ Ricardo Abrahão ◆

A música católica em sua origem é expressão do silêncio de Deus. Sem amorosa compreensão sobre o silêncio de Deus, a ação do Espírito Santo encontra dificuldades para ser bem entendida.

Os sons encantam a vida e o coração. O maior trabalho do cristão consiste em conquistar um coração puro e ser manso e humilde como Jesus, exatamente onde reside o ponto central da expressão: música do coração! No entanto, há muita confusão sobre o tema. Cantar a liturgia com o coração não é colocar para fora nossas emoções particulares, muitas vezes fundamentadas em ilusões, vaidades e afetos narcisistas. Não! Cantar a liturgia é estar despojado de si mesmo e mergulhado no silêncio de Deus. A liturgia garante a escola da Eucaristia na celebração e no coração e, como exorta o Papa Bento XVI na Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis*, “a melhor catequese é a liturgia bem celebrada” (64). Alguns sons levam ao vazio e alguns silêncios à iluminação. O silêncio de Deus é a plenitude do Espírito Santo. São João da Cruz resume a voz do Pai em uma única palavra: “Uma palavra disse o Pai, que foi seu Filho; e di-la sempre no eterno silêncio e em silêncio ela há de ser ouvida pela alma”.

O silêncio de São José é a referência sonora a todo músico católico

Quem se empenha em acolher de todo o coração o exemplo de São José não encontrará dificuldade

alguma em entender e amar o silêncio de Deus e cantará o *Magnificat* mergulhado no entendimento de Maria Santíssima. São José escutou e abraçou o coração de Maria fazendo do lar de Nazaré verdadeira harmonia do coro dos anjos. Quanto se defende entre ideologias e conceitos o valor da família. Quanto barulho! Bastaria aprender a ser pai e esposo como São José e transformar o lar em ressonância de paz, o que serve também aos sacerdotes e superiores religiosos muitas vezes tão ruidosos e sem o espírito de oração; pouco ou nada aprenderam do silêncio de Deus.

Para ser pai e mãe suficientemente bons é preciso aprender com São José e Maria Santíssima. É necessário silêncio, silêncio interior. Silenciar afetos egoístas. Se um lar deseja ser cristão, necessita escutar com sabedoria. Só Deus sabe o que é melhor aos filhos em um lar e aos fiéis na Igreja. A criatura não está aqui para fazer sua vontade própria, mas a vontade de Deus. É preciso promover a escuta do silêncio de Deus para que o Espírito Santo atue na vida de cada um. Pais, sacerdotes e superiores devem tomar o máximo de cuidado com a língua e com a voz provenientes do egoísmo. O Espírito Santo não atua no coração ensurdecido.

São José conduziu a Sagrada Família e zelou pela mãe e pelo Filho nas pautas da partitura de Deus. Seja ele nosso regente, o arranjador da nossa música interior e a escola de harmonia sagrada rumo ao silêncio de Deus! Cante seu hino em nossos corações:

“*Te, Ioseph, celebrent agmina caelitem,
te cuncti resonent Christiadam chori,
qui, clarus meritis, iunctus es inclitae,
casto foedere Virgini*”.

MORRER PARA VIVER E DAR FRUTOS (JO 12,20-33)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦



Estamos no Tempo Quaresmal. O texto referência é o de João, que nos oferece uma cena de grande significado. O destino de Jesus está traçado, pois os judeus já decidiram que Ele deve morrer. Contudo, no Evangelho de João, Jesus não morre de qualquer maneira; não lhe tiram a vida, mas ele a entrega livremente. Jesus decide ir até às últimas consequências no seu empenhamento pelo Reino de Deus: a entrega da sua própria vida. Assim será glorificado.

Surge o pedido dos gregos que querem ver Jesus: “Chegou a hora”. O texto é uma expressão clara da teologia joanina da glorificação. A paixão é marcada como a hora da glorificação. É a hora da decisão, da crise do mundo. O mundo quer viver de si e para si. Não se dá conta de que é Jesus

que, com a sua morte, dá a vida, a salvação. A “hora” de Jesus é também a hora do mundo. Ela mostra que Deus é amor, mas expõe também o pecado do mundo. É a hora da exaltação, da morte e da glória de Jesus. É a hora do julgamento contra Satanás e também a hora do perdão para todos os que acreditam em Jesus. É a hora em que Deus reúne todos os eleitos em torno daquele que é “exaltado”, pois a vitória e o julgamento ocorrem na cruz de Cristo.

Esse texto é um momento-chave no processo de revelação de Jesus ao mundo. A hora da glorificação está próxima, mas tem de passar pela cruz. Isso provoca uma crise em muitos dos discípulos, que não querem segui-lo nesse caminho. O Evangelho, rejeitado pelos judeus, passa para os gentios, representados pelos gregos.

O importante e fundamental é ter a consciência de que o discípulo também não está livre do sofrimento e da decisão pessoal. A união com Cristo cria um problema vital. O discípulo não pode salvar sua vida, mas, conserva-a se a entregar. Jesus afirma-o por meio de três frases: o grão que morre para dar fruto, o servo que deve seguir o seu mestre, o sofrimento de Jesus ao ver aproximar-se sua morte e exaltação na cruz.



**“Para dar fruto”:
João utiliza sempre
a expressão “dar
fruto” num sentido
missionário**



Cada pessoa é chamada a fazer uma escolha livre pelo Evange-



Imagem: lovelyday12 / Adobe Stock

lho. É por isso que Jesus, que na sua vida e morte cumpriu a lei da sementeira, da generosidade e do dom de si, aponta o caminho que todos nós devemos fazer, o mesmo que Ele fez, se quisermos entrar com Ele na vida eterna. Aquele que só cuida de si mesmo e não tem outra preocupação senão salvar a sua própria vida, perde-a, mas aquele que vive e morre pelos outros, ganha a vida eterna.

“Atrairei todos a mim” (Jo 12,32): a cruz, que em princípio era símbolo de violência, de marginalização, de querer tirar Jesus do meio, torna-se – segundo o evangelista João – uma verdadeira entronização de Jesus, que coloca diante dos olhos de todos aquele que é salvação e bênção para todas as pessoas, para as atrair a si. Não se trata de uma “atração” por curiosidade, mas por amor.

É por isso que nos chama a ser seus discípulos, a ver para além do fato físico da cruz, para ver nele a gratuidade total, o dom total de si, sem reservas. Sua morte não nos afastará, tornar-se-á uma fonte de atração misteriosa, que abre novos sentidos para a vida: uma vida doada que gera vida, uma vida sacrificada que gera esperança e nova solidariedade, nova comunhão, nova liberdade.

Morte que dá vida: poucas frases do Evangelho são tão desafiantes como estas palavras que captam uma convicção profunda de Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto” (Jo 12,24). Com uma linguagem tão clara e poderosa, Jesus deixa claro que sua morte, longe de ser um fracasso, dará fruto à sua vida. Ao

mesmo tempo, convida seus seguidores a viverem de acordo com essa mesma lei: para dar a vida é preciso “morrer”. Não se pode gerar vida sem dar a própria. Não é possível ajudar a viver se não está disposto a “entregar-se” pelos outros. Ninguém contribui para um mundo mais justo e humano sem renunciar ao seu próprio bem-estar. Não se trabalha, seriamente, para o Reino de Deus e para a sua justiça se não estiver disposto a correr os riscos e as rejeições, os conflitos e as perseguições que Jesus suportou. Fechar os olhos ao sofrimento dos outros, acreditando que isso nos fará felizes, é um erro. Se o fizermos, o nosso bem-estar tornar-se-á cada vez mais vazio, a nossa religião cada vez mais triste e egoísta. Os oprimidos e aflitos querem saber se alguém se preocupa com sua dor. ●

Imagem: Rawfs / Adobe Stock





SER TESTEMUNHA DO RESSUSCITADO

♦ Rosa Maria Dilelli Cruvinel* ♦

A notícia da Páscoa sempre é impulso a uma postura evangelizadora ativa e urgente. Jesus foi crucificado, morto e sepultado e Deus o ressuscitou como havia prometido a nossos pais (cf. At 13,32-33). Jesus deixou à Igreja o mandato de pregar e dar testemunho de tudo o que lhe aconteceu (cf. At 10,39-42).

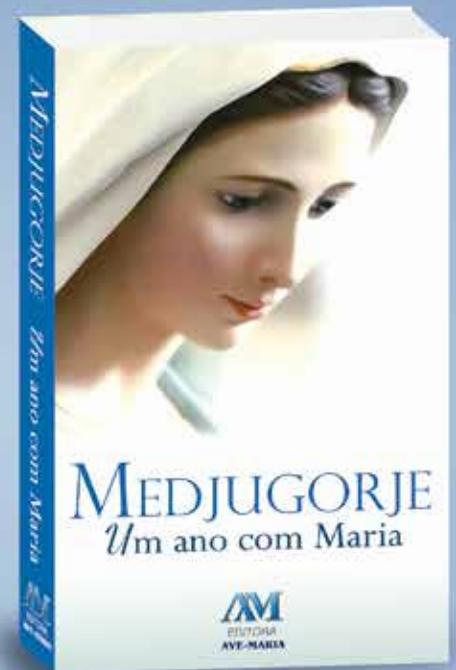
O Senhor é quem confia aos seus a missão do anúncio da sua ressurreição. Ele aparece primeiro à Maria Madalena e a envia a anunciar a alegre mensagem da Páscoa: “Vai a meus irmãos e dize-lhes: ‘Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus’. Então, Maria foi imediatamente anunciar aos discípulos: ‘Vi o Senhor! E ouvi o que Ele me disse’” (Jo 20,17-18). Maria Madalena tornou-se, assim, a primeira testemunha da ressurreição do Senhor.

Imagem: Freepik

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

Em nossa época, na qual a Igreja é convocada a levar a alegria do Evangelho por meio de uma nova evangelização e a espalhar a grandeza do mistério da misericórdia divina, o testemunho de Santa Maria Madalena é um sinal de esperança de salvação aos pecadores, pois essa mulher, da qual Jesus expulsou sete demônios (cf. Lc 8,2), dá o testemunho de muito amor a Cristo e foi por Ele também foi muito amada. Ela foi “chamada por São Gregório Magno ‘testemunha da misericórdia divina’ e por São Tomás de Aquino ‘apóstola dos apóstolos’”, declarou o Cardeal Robert Sarah (*Decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos*, 2016).

A Páscoa é tempo para que cada cristão dê um testemunho autêntico de amor ao Ressuscitado, assim como fez Maria Madalena

Ser testemunha fiel de Cristo é a principal postura de todo verdadeiro evangelizador, pois o testemunho coerente é condição essencial para uma evangeliza-

ção eficaz. Para evangelizar os homens de hoje, faz-se necessário que sejam impactados a partir do encontro pessoal com Jesus ressuscitado. O mundo precisa de “evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar” (Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 76).

Urgem em todo o orbe terrestre testemunhas da fé que foram profundamente transformadas em seus corações, cuja experiência transborda em santidade de vida e comunica às estruturas humanas a santificação operada por Cristo por meio do Espírito Divino (cf. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 36).

Não tema! Tenha consigo o Espírito Santo, protagonista de toda missão evangelizadora. É hora de anunciar com fervor o imenso amor de Deus presente no mistério pascal. Alegre-se! O Senhor o(a) chama pelo seu nome a testemunhar com renovado ardor que Ele está vivo! Feliz Páscoa! ●

***Rosa Maria Dilelli Cruvinel** é formada em Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG) e em Teologia pela Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). É leiga consagrada na Comunidade Canção Nova.

VIRGEM DAS DORES

E O MISTÉRIO DE SOFRIMENTO

◆ Pe. Danilo Moraes* ◆

Nossa Senhora das Dores é a mãe de Jesus, sofrendo junto com Ele durante sua paixão e morte. Na Bíblia, profecias como a de Simeão no templo e os relatos dos evangelhos evidenciam sua participação nos momentos dolorosos da vida de Cristo. Na devoção popular, Nossa Senhora das Dores é invocada como intercessora nas aflições e sofrimentos humanos, sendo símbolo de compaixão e conforto. Sua presença na vida do povo se manifesta por meio de inúmeras igrejas, capelas e festas dedicadas a ela, em que os fiéis buscam consolo em suas dores e tribulações, encontrando esperança na sua intercessão junto a Deus.

Nossa Senhora das Dores, além de representar a dor que ela mesma experimentou ao ver seu filho Jesus sofrer e morrer na cruz, também simboliza a compaixão materna e a capacidade de compreender e interceder por todas as nossas dores e aflições. Os fiéis recorrem a ela em momentos de sofrimento físico, emocional ou espiritual, confiando em sua intercessão junto a Deus para encontrar

conforto, força e esperança para superar suas próprias dificuldades. Nossa Senhora das Dores não só nos conecta com a dor redentora de Cristo, mas também nos lembra de que não estamos sozinhos em nossas lutas, contando com a ajuda maternal e protetora da Virgem Maria.



O título “Nossa Senhora das Dores” em si não é encontrado explicitamente nas Sagradas Escrituras; no entanto, a figura da Virgem Maria sofrendo junto com Jesus durante sua paixão e morte é descrita em vários momentos dos evangelhos



Um exemplo é o relato de São João, no qual Maria está presente aos pés da cruz de Jesus (cf. Jo 19,25-27), compartilhando sua dor durante esse momento crucial da

redenção humana. Essa participação de Maria na paixão de Cristo é a base para a devoção a Nossa Senhora das Dores na tradição católica.

A devoção a Nossa Senhora das Dores pode estar intimamente ligada à sua vocação de várias maneiras. Como mãe compassiva que compartilhou as dores de seu filho, Maria pode ser vista como um modelo de serviço e sacrifício para os outros. Ela também pode ser invocada como intercessora em momentos de discernimento vocacional, ajudando a encontrar clareza e orientação no caminho que Deus deseja que você siga. Além disso, assim como Maria permaneceu fiel ao chamado do Senhor mesmo diante de grandes desafios e sofrimentos, sua devoção a Nossa Senhora das Dores pode inspirá-lo a perseverar em sua própria jornada vocacional, confiando na graça e na ajuda de Deus em meio às dificuldades e incertezas.

Rezar sempre a Nossa Senhora das Dores traz muitas bênçãos para nossas vidas. A seguir algumas razões.

- **Intercessão materna:** como mãe de Jesus, Nossa Senhora possui uma profunda compaixão por todos os seus filhos e intercede por eles junto a Deus. Rezar a ela nas dores e aflições da vida pode trazer conforto e auxílio.

- **Modelo de fé:** Maria enfrentou grandes sofrimentos com fé inabalável e confiança na vontade de Deus. Ao rezar a Nossa Senhora das Dores, podemos nos inspirar em seu exemplo e fortalecer nossa própria fé diante das dificuldades.

- **União com Cristo:** ao meditarmos sobre os sofrimentos de Maria ao pé da cruz somos convidados a nos unir espiritualmente ao sacrifício redentor de Cristo. Isso nos ajuda a compreender melhor o significado de nossas próprias cruzes e a encontrar sentido no sofrimento.

- **Consolo nas dores:** Nossa Senhora das Dores é um refúgio para os que sofrem. Ao rezar a ela, encontramos consolo, paz e esperança, sabendo que não estamos sozinhos em nossas tribulações.

Em suma, rezar sempre a Nossa Senhora das Dores nos ajuda a crescer espiritualmente, fortalecer

nossa fé e encontrar conforto nas adversidades da vida.

Que possamos confiar nossas vidas e nossas dores à intercessão materna de Nossa Senhora das Dores, confiantes em seu amor e em sua poderosa intercessão junto a Deus. Que ela nos ajude a carregar nossos fardos com fé, esperança e coragem e que sua presença maternal nos console e fortaleça em todos os momentos de dificuldade. Que possamos sempre recorrer a ela com confiança, sabendo que está ao nosso lado, intercedendo por nós e nos conduzindo para mais perto de seu filho, Jesus Cristo. ●

***Padre Danilo José dos Santos**

Moraes é administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santo Expedito em Lorena (SP). É formado em filosofia licenciatura pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana, pós-graduado em Música pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni) e especializado pelo Conservatório de Música Maestro João Evangelista em canto lírico. É assessor diocesano da Pastoral da Música e Capelão dos hospitais Santa Casa de Misericórdia de Lorena e Unimed.



DESCOBRINDO O MUNDO DOS ANJOS COM AS CRIANÇAS!

◆ Rogério Bellini* ◆

Ei, você, catequista ou interessado em despertar a espiritualidade das crianças! Já pensou em explorar o incrível universo dos anjos e arcanjos de uma forma superdivertida e fácil de entender?

Pois é exatamente sobre isso que vamos falar neste artigo!

“*Sempre me guarde - Uma Catequese sobre Anjos e Arcanjos*”. Este livro é fruto de uma pesquisa sobre a presença e o papel dos anjos na tradição católica, bem como sua relevância na vida espiritual e na catequese.

Então, nesse bate-papo, vamos mergulhar nessa aventura celestial! Vamos descobrir como os anjos e arcanjos podem ser grandes amigos e protetores, sempre por perto, prontos para nos ajudar nos momentos bons e nos desafios da vida.

A obra aborda de forma clara e acessível diversos aspectos relacionados aos anjos, como sua natureza, missão, intervenção na história da salvação e sua relação com os seres humanos. Além disso, o livro explora a devoção aos anjos, oferecendo orientações práticas para os catequistas incluírem essa temática em seus encontros de catequese.

O objetivo principal deste livro é proporcionar aos catequistas um recurso valioso para aprofundar os conhecimentos sobre os anjos, capacitando-os a transmitir essa riqueza espiritual aos catequizandos de forma clara, envolvente e contextualizada.

Em relação à estrutura do livro, ele traz uma introdução sobre a na-

tureza e missão dos anjos, aborda as aparições deles no contexto bíblico, apresenta os três arcanjos e finaliza com o devocional ao anjo da guarda.



É importante basear-se no que diz a Sagrada Escritura e o Catecismo da Igreja Católica: os anjos e os arcanjos são servidores de Deus



Assim, são apresentados: os anjos, companheiros de caminhada; São Miguel, o protetor do povo de Deus; São Gabriel, o arcanjo da encarnação; São Rafael, guardião da Saúde e da Cura. Todos eles acompanham os nossos passos.

Além disso, o livro conta com atividades práticas, reflexões e sugestões de dinâmicas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. É proposto que a impressão dos cards “Jogo da Atitude” venha acompanhado do livro.

Vamos desvendar os mistérios, contar histórias incríveis e até propor brincadeiras que vão deixar os pequenos animados e cheios de curiosidade sobre esses seres tão especiais.

Preparado para embarcar nessa jornada mágica? Então, segura nas mãos dos anjinhos e vamos juntos explorar o incrível mundo dos céus! ●

***Rogério Bellini** é natural da cidade de Sorocaba (SP), psicólogo, Catequista e autor de vários livros de catequese. Pela Editora Ave Maria também publicou *Catecriança - propostas para dinamizar a catequese com crianças*.

MARÇO LILÁS E A PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

◆Nayá Fernandes ◆

Imagem: Freepik



Março é mundialmente conhecido como Mês da Mulher, por isso foi escolhido também para divulgação da campanha de atenção sobre a prevenção e o combate do câncer de colo uterino.

O câncer do colo do útero é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, sendo de 4,51 óbitos/100 mil mulheres a taxa de mortalidade em 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) de 2023, por isso esse câncer é considerado um problema de saúde pública.

A cor lilás lembra a importância de as mulheres atuarem em ações de prevenção a esse câncer, tais como a vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) e a realização de exames de rotina. É importante salientar que esse é o único câncer para o qual se dispõe de tecnologia para prevenção, detecção precoce e tratamento curativo.

UMA HISTÓRIA DE FÉ E CURA

“Sem a fé eu não teria passado por tudo isso. Acho que não teria forças”, disse Teresa Nair do Nascimento, que descobriu, aos 39 anos, que estava com câncer do colo do útero.

Tudo começou quando Teresa percebeu que seu ciclo menstrual estava muito irregular, mas achou que isso era devido ao período da menopausa, quando é normal que o ciclo sofra alterações. Mãe de dois filhos, professora e com todas as tarefas de casa, ela demorou mais de seis meses para procurar um médico.

“Eu sentia algumas dores, sim, mas nada insuportável, porém, meu ciclo estava muito desregulado. Quando finalmente consegui ir ao médico, descobri que estava com câncer. Foi um susto! Comecei a chorar descontroladamente no consultório mesmo”, contou.

Após a confirmação do diagnóstico de câncer de colo do útero foi necessário identificar a extensão da doença e então, só após o estadiamento

do câncer, ou seja, a identificação se a patologia está restrita ao colo do útero ou se houve comprometimento de outros órgãos no corpo, foi possível começar o tratamento.

No caso de Teresa, o câncer estava no estágio 1, em que o tumor invadiu o colo do útero, mas não se espalhou para outros órgãos. Ela precisou fazer uma histerectomia radical com remoção dos linfonodos da pelve, além do tratamento continuado.

“Sem o apoio da família e da minha comunidade, eu jamais teria conseguido. Acredito que o mais importante no tratamento contra o câncer é cuidar do emocional. Ficamos muito sensíveis. Sem a fé, o apoio e o carinho da família é muito difícil”, disse.

O processo todo durou cerca de um ano e meio e após esse período veio finalmente a resposta que a família tanto esperava: a cura. “Todos os anos vamos até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida para agradecer. Minha mãe era muito devota de Aparecida e nós ficamos ainda mais ligados a ela após esse período de doença. Muitas vezes, deitada na cama, sem forças nem para comer, eu rezava o Terço. Era o elo que me mantinha conectada ao mundo”, disse Teresa.

Ela continua fazendo acompanhamento para prevenção regularmente, pois mesmo diante da cura é preciso verificar se não há reincidência do câncer.

ENTENDA MELHOR SOBRE O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer de 2020, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia mais comum em mulheres e uma das principais causas de morte por câncer em todo o mundo.

Michelle Samora de Almeida, doutora em ginecologia oncológica pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e médica oncologista, explicou que o colo do útero é a parte inferior do útero, que se abre na vagina. “Esse tipo de câncer acontece quando as células do colo do útero se transformam em células anormais e crescem fora de controle”, disse. Ela salientou que a prevenção é essencial, pois os exames de

rastreamento podem detectar estágios iniciais do câncer do colo do útero e as lesões “pré-câncer”, casos em que, na maioria das vezes, há 100% de cura.

Trata-se de uma doença lenta, com um interregno aproximado de dez anos entre a lesão precursora e o câncer. Todas as mulheres que já iniciaram a vida sexual são potencialmente suscetíveis ao desenvolvimento da doença.

Ela afirmou também que fumar ou ter uma condição médica de enfraquecimento do sistema imunológico são coisas que aumentam o risco de desenvolver esse tipo de câncer. " Ao parar de fumar, você pode diminuir o risco de câncer do colo do útero, assim como de outros problemas de saúde", continuou.

É importante recordar também que a infecção pelo papilomavírus humano é universal no trato genital feminino, podendo comprometer tanto a pele como as mucosas, causando uma série de manifestações importantes. A ampla cobertura da população por meio de um rastreio organizado e a vacinação poderão diminuir substancialmente as doenças induzidas por esse vírus.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu chamado em 2018 para eliminação do câncer do

colo uterino como um grave problema de saúde pública. As estratégias de prevenção são:

- vacina contra o papilomavírus humano;
- rastreamento por meio de exames.

A expectativa é a de que até 2030 90% das meninas até os 15 anos sejam vacinadas e que haja o rastreamento em 70% de mulheres entre 35 e 45 anos de idade. No *YouTube* é possível assistir a aulas gratuitas sobre as diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero e entender melhor a doença. Os links dos vídeos estão disponíveis no site da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia.

VACINA CONTRA O CÂNCER?

Para prevenir o câncer do colo do útero é preciso agir para a diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano. Essa transmissão acontece por via sexual, mas também pode ocorrer pelo contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal, assim, o principal meio de prevenção é com a vacinação contra o papilomavírus humano. Desde 2014, o Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal a vacina tetravalente contra o papilomavírus humano. Podem ser vacinados meninas e meninos com idades entre 9



e 14 anos, pois a vacina é mais eficaz se usada antes do início da vida sexual. Também são público-alvo da vacina as pessoas com imunodeficiência causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), transplantadas e portadoras de cânceres. A meta é vacinar pelo menos 80% da população-alvo para alcançar o objetivo de reduzir a incidência desse câncer nas próximas décadas no país. É importante recordar que a vacina não é uma garantia contra o câncer, mas se associada a outras medidas, pode prevenir formas graves.

Outra forma de prevenção é o exame de Papanicolaou, que deve ser feito regularmente. O teste de Papanicolaou é considerado internacionalmente como o instrumento mais adequado, mais sensível, de baixo custo e bem aceito pelas mulheres, podendo a coleta de material ser feita não apenas por médicos, mas também por outros profissionais de saúde como enfermeiros e auxiliares de enfermagem adequadamente treinados.

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

O jornal *Estado de Minas*, em junho de 2022, publicou o artigo “Ciência e espiritualidade caminham juntas. Os depoimentos de quem estuda”, de Iracema Amaral. No texto, ela ressaltou que no maior site de biomédica do mundo, chamado *National Institute of Health*, com base nos Estados Unidos da América, os termos “oração” e “espiritualidade” têm crescido de forma acelerada.

O crescimento mostra como tem aumentado o interesse sobre o tema e como as pessoas têm descoberto, cada vez mais, que espiritualidade e ciência podem caminhar paralelamente e ser aliadas no tratamento contra doenças.

Em São Paulo (SP), vários hospitais oferecem serviços religiosos aos seus pacientes. É o caso da Santa Casa de Misericórdia, na zona central da capital. Afonso Xavier é médico assistente da clínica médica do pronto-socorro central da Santa Casa e falou, em entrevista, como o serviço é importante para os pacientes e seus familiares, bem como para a equipe médica e funcionários do hospital: “Ao contrário do que a maioria pensa, as pessoas não sofrem só com dores físicas. Os sofrimentos emocionais e, sobretudo, espirituais por vezes são muito mais importantes e influenciam a forma de enxergar e lidar com a doença. Perceber a existência dessas outras dimensões do sofrimento é o primeiro passo para o tratamento com dignidade”.

Imagem: Syta Productions / Adobe Stock



REDES SOCIAIS

PARA O BEM OU PARA O MAL?

◆ Fabiano Fachini* ◆

“Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre’” (Lc 1,41-42). Desde o ventre materno somos comunicação e no “universo digital” de hoje não é diferente.

Nas redes sociais, comunicamo-nos o tempo todo. Nossas fotos, vídeos, curtidas, comentários e compartilhamentos são comunicação.



Agora, pergunto: para o bem ou para o mal?



Há quem use a internet e suas conexões para compartilhar fake news, distorcer a felicidade, propagar ódio, fomentar rivalidades e discussões ou, ainda, acaba se perdendo na falsa sensação de

anonimato e na navegação das “janelas anônimas”.

Como católicos, aprendemos com São Paulo Apóstolo que “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma” (1Cor 6,12). Temos a liberdade de gerenciar nossas vidas, nosso acesso ao digital, mas não podemos deixar que nada nos domine.

Nas redes sociais, um dos maiores perigos, não só para nós católicos, mas para a sociedade em geral, é a falsa sensação de anonimato que temos pela possibilidade de nos escondermos atrás de máscaras ou personalidades que criamos nas diferentes redes sociais. Somos um agora, mas depois somos outro; comportamo-nos assim no perfil público, mas no perfil privado (sem foto, nome, endereço) agimos de outra maneira – somos dominados pela raiva, inveja, luxúria.

Jesus Cristo convocou-nos a levar o Evangelho por todo o

mundo (cf. Mt 28,19-20). As conexões que as redes sociais digitais proporcionam devem ser ocasiões para criar novas amizades, ambiente de estudo, pesquisa e entretenimento saudável, meios para vencer as limitações de distância, espaço para divulgar boas notícias e oportunidade para evangelizar falando do amor divino, bem como oferecer consolo com base na Palavra de Deus aos desesperançados.

“Vós sois o sal da Terra e a luz do mundo” (Mt 5,13-14): que sejamos esse sal e luz no ambiente digital, sem jamais deixar que as redes sociais digitais prejudiquem nosso relacionamento com Deus. ●

***Fabiano Fachini** é formado em Comunicação Social-Jornalismo e possui MBA (formação em nível de pós-graduação) em Marketing. Realiza palestras e workshops pelo Brasil sobre comunicação e redes sociais na Igreja. Em seu *Instagram*, reúne comunicadores interessados em conteúdo e estratégia para a gestão de mídias digitais.

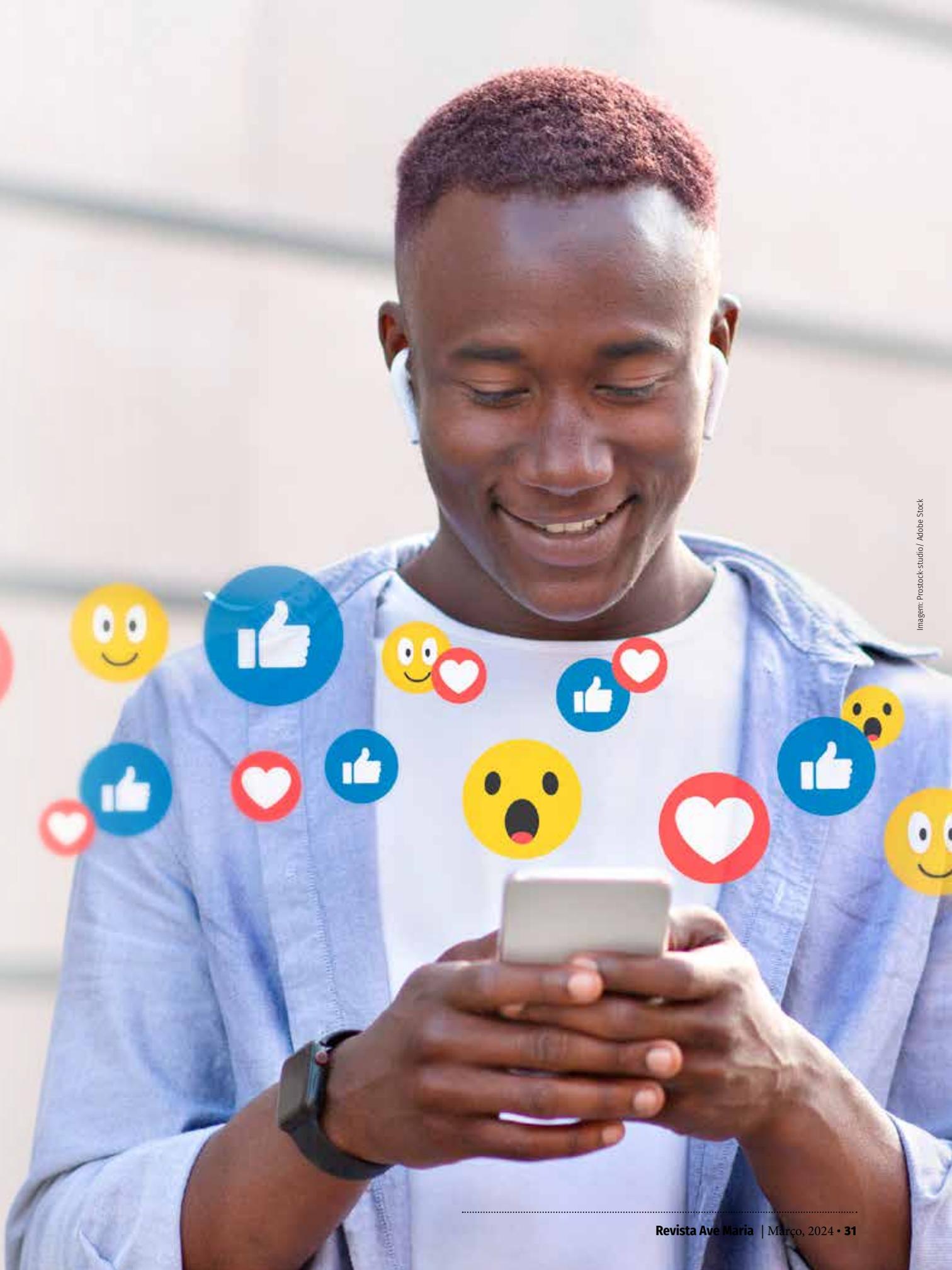


Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

LANÇAMENTO



Qual a missão dos anjos? De onde eles vêm e qual a sua relação com os seres humanos? Esses questionamentos são abordados no novo lançamento da Editora Ave-Maria, “Sempre me guarde”.

Nesta obra, Rogério Bellini explora a devoção aos Santos Anjos e entrega aos catequistas um recurso valioso para aprofundar os conhecimentos sobre eles.

Com este livro, suas catequese serão dinâmicas, lúdicas e de muito aprendizado!

COMPRA AGORA EM: AVEMARIA.COM.BR

AM
EDITORA
AVE-MARIA



A PORTA SANTA

◆ Da Redação ◆

A Porta Santa de São Pedro é aberta pelo Papa apenas por ocasião do jubileu. Geralmente é a primeira porta a ser aberta e esse gesto marca o início do ano santo.

A primeira menção desse ritual na Basílica de São Pedro remonta a 1500, quando foi realizado pelo Papa Alexandre VI. Atualmente, a parede que fecha a porta é desmontada nos dias que antecedem a abertura. Durante esse momento, uma caixa que permaneceu emparedada desde o último ano santo é removida da parede. Dentro dessa caixa está a chave que permite abrir a porta. O Papa empurra a porta de forma simbólica. Além disso, por questões de segurança, o uso do martelo para golpear o tijolo que fecha a porta foi abandonado durante o rito.

A partir desse momento, a porta permanece sempre aberta para a passagem dos peregrinos. Esse gesto não apenas permite que aqueles que chegam a Roma vivenciem plenamente a indulgência ligada ao ano santo, mas também simboliza que o caminho de conversão de cada

peessoa se encontrou com Cristo, a “porta” que nos une ao Pai. Ela está sempre aberta para aqueles que se convertem.

Em 1949, um concurso foi realizado para a construção da porta para o jubileu do ano seguinte. O vencedor foi o escultor Vico Consorti, que concluiu a obra em onze meses, a tempo de inaugurá-la na véspera de Natal de 1949.



A porta foi um presente para o Papa Pio XII de Francesco von Streng, bispo de Lugano e Basileia, e sua comunidade, como agradecimento ao Senhor por ter poupado a Suíça da guerra



O tema que o escultor seguiu para os painéis que compoariam a porta surgiu das palavras do Papa: “Concedei, ó Senhor, que este ano santo seja o ano do grande regresso e do grande perdão”.

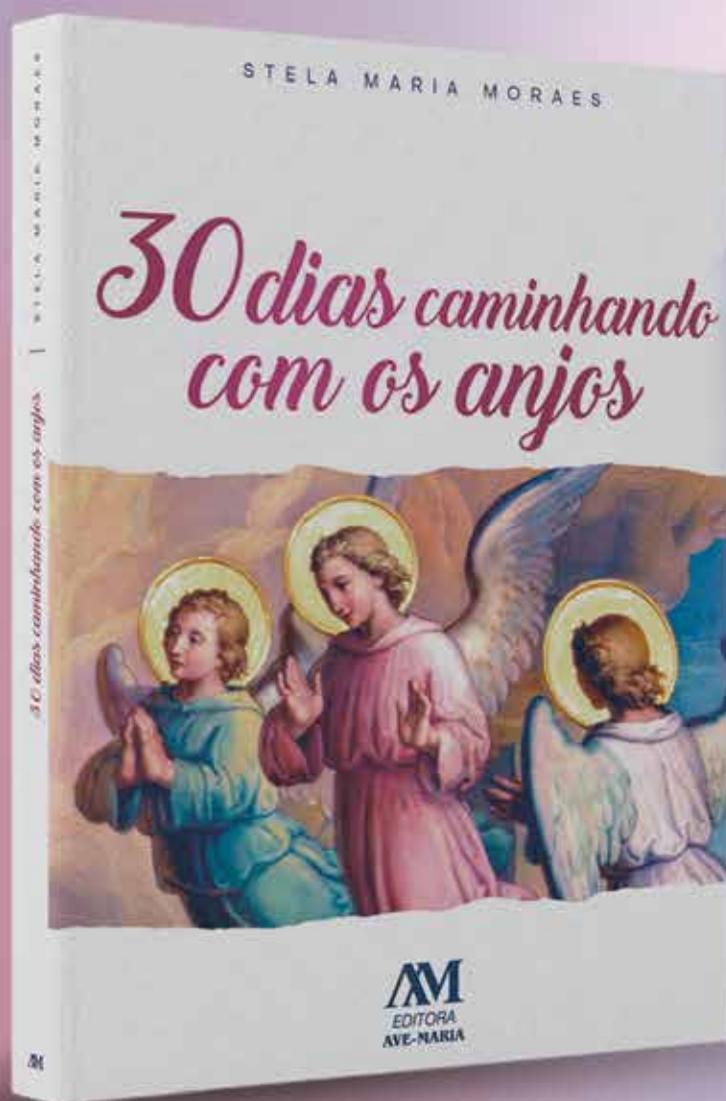
O ciclo escultural narra a história do homem em dezesseis painéis, desde o pecado e a expulsão do paraíso terrestre até às aparições de Cristo ressuscitado a Tomé e a todos os apóstolos reunidos, culminando na imagem de Cristo como a porta da salvação no último painel. ●



Inscricao: Porta Santa, by Vico Consorti durante sua construção na Fundação Andriaca, Terremoto, Marmell, em Florencia / Wikipedia

Um caminho para
entender a importância dos

Santos Anjos!



Esse é
um lançamento
para levar
sempre consigo.



Conheça!

Acesse nosso site
www.avemaria.com.br

“Vós sois todos irmãos e irmãs’
é palavra de Cristo, o Senhor;
pois a fraternidade humana
deve ser conversão e valor.
Seja este um tempo propício
para abri-nos, enfim, ao amor!”
(Hino da Campanha da Fraternidade 2024)

“VÓS SOIS TODOS IRMÃOS E IRMÃS”

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆



Anualmente, a Igreja no Brasil promove a Campanha da Fraternidade (CF), um período especial durante a Quaresma, no qual as comunidades são convidadas a refletir, rezar e se comprometer com uma realidade específica do nosso país. Em 2024, o tema proposto é “Fraternidade e amizade social”. Esse tema é desenvolvido a partir de um eixo norteador de reflexão, apresentado com o lema inspirado no Evangelho de Mateus: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8).

A temática da convivência fraterna é uma constante nos evangelhos. Jesus insiste incansavelmente em nos mostrar que somos todos irmãos e irmãs, basta recordarmos a parábola do samaritano, na qual Jesus nos questiona sobre quem é o nosso próximo, o mandamento deixado por Ele e descrito no Evangelho de João, “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34) é o discurso sobre aqueles que herdarão o Reino dos Céus pois estiveram atentos ao cuidado aos famintos, sedentos, estrangeiros, desnudos, presos e doentes (cf. Mt 25,31-46).

Inúmeras são as vezes em que Jesus nos recorda da nossa condição de irmãos. É importante recordar que em nossas orações diárias nos colocamos na presença do “Pai nosso”, assumindo para nós a filiação

divina e, portanto, irmãos de todos os demais filhos de Deus.

Para aprofundarmos a reflexão sobre essa filiação, a Igreja no Brasil nos convida a refletirmos de modo mais profundo, nesta Quaresma, sobre esse tema, sobretudo porque é um tempo propício para renovar nossa fé e nosso compromisso com os ensinamentos de Jesus, especialmente no que diz respeito ao amor ao próximo e à construção de um mundo mais justo e fraterno.

O tema da Campanha da Fraternidade 2024 – “Fraternidade e amizade social” – e o lema – “Vós todos irmãos e irmãs” – fazem-nos refletir sobre a importância de reconhecermos em cada pessoa um irmão ou uma irmã. Somos todos parte de uma única família humana, criados à imagem e semelhança de Deus e, portanto, chamados a viver em comunhão e solidariedade. A fraternidade e a amizade social nos convidam a superar as divisões, as injustiças e as indiferenças e a construir um mundo onde todos tenham dignidade e direitos garantidos.

Na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco nos convida a olhar para o exemplo do bom samaritano, que não se deteve diante das diferenças, ele agiu com compaixão e amor pelo próximo. Assim também somos chamados a agir, estendendo a mão a quem

precisa, promovendo a justiça e a paz e construindo pontes de diálogo e entendimento. A Igreja nos convida a vivermos essa experiência de fé e conversão, a abrir-nos à graça de Deus e à construção do Reino de Deus na Terra enquanto não o alcançamos em plenitude.

Neste Tempo Quaresmal somos convidados a renovar nossa relação com Deus e com os irmãos e irmãs que caminham ao nosso lado. Por meio da oração, do jejum e da caridade podemos fortalecer nossa fé e nosso compromisso com o Evangelho. A Quaresma nos convida a sair de nossa zona de conforto, a nos colocarmos no lugar do outro, a reconhecermos nossas falhas e a nos empenharmos em viver de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Que esta Quaresma seja para nós um tempo de renovação espiritual, de conversão do coração e de compromisso com a fraternidade e a amizade social. Que possamos nos tornar verdadeiros instrumentos de paz e de amor, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, que nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Que a Campanha da Fraternidade 2024 seja um convite a vivermos em comunhão com todos os nossos irmãos e irmãs, construindo juntos um mundo mais humano, justo e fraterno.●

PASSOS DE FÉ:

UMA JORNADA PELA SEMANA SANTA

Imagem: Montagem / Freepik



UM TEMPO DE PROFUNDA REFLEXÃO, FÉ E ESPERANÇA PARA TODOS OS CRISTÃOS, SEGUINDO OS MISTÉRIOS DA PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO JESUS

◆ Renata Moraes ◆

A Semana Santa, também conhecida como Semana Maior, tem início no Domingo de Ramos, marcado pela entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Esse período, considerado o ápice do ano litúrgico, convida-nos a reviver os momentos mais importantes da salvação do povo de Deus: a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.



Mais do que simples orações, as celebrações da Semana Santa proporcionam a vivência do mistério pascal. A cada Eucaristia, renovamos a experiência do Calvário, testemunhando o sacrifício de Cristo e sua gloriosa ressurreição: “Toda vez que o sacrifício da cruz, com o qual Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado, é celebrado sobre o altar, realiza-se a obra da nossa redenção” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 3).

Ao longo da Semana Santa somos convidados a meditar sobre o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Sua entrega nos instiga à conversão, caridade e esperança. É tempo de fortalecer nossa fé, renovar nosso compromisso com o Evangelho e celebrar a vitória da vida sobre a morte.

PÁSCOA: A FESTA DAS FESTAS

O *Catecismo da Igreja Católica* define a Páscoa como “a festa das festas, solenidade das solenidades” (1169), transcendendo

qualquer outra celebração. Santo Atanásio a denominava “o Grande Domingo” e, no Oriente, a Semana Santa é conhecida como “a Grande Semana”.

Mais do que uma mera comemoração, a Páscoa é o cerne ritual da fé cristã. Enraizada na tradição judaica, lembrando a libertação do Egito, ela atinge o ápice com o sacrifício de Cristo no Calvário e a gloriosa ressurreição que cumpriu sua missão.

São João Paulo II, ainda Papa, escreveu na carta aos sacerdotes, por ocasião da Quinta-feira Santa de 1999, “*O Triduum Sacrum*, os dias santos por excelência, durante os quais misteriosamente participamos no regresso de Cristo ao Pai, por meio da sua paixão, morte e ressurreição. De fato, a fé garante-nos que essa passagem de Cristo ao Pai, ou seja, a sua Páscoa, não é um acontecimento que diga respeito só a Ele; também nós somos chamados a tomar parte nela: a sua Páscoa é a nossa Páscoa”.



Imagem: Fábio Fernando Torrezan

Procissão do Encontro realizado em Sorocaba (SP).

TRÍDUO PASCAL, UM DOS PERÍODOS MAIS FESTIVOS E SOLENES DO ANO LITÚRGICO

O Tríduo Pascal se inicia na tarde da Quinta-feira Santa com a Missa da Ceia do Senhor e culmina na tarde do Domingo de Páscoa com as Vésperas Solenes. “Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” (Jo 13,1)

Na Sexta-feira Santa, reverenciamos a morte de Jesus. “Esse é um dia diferente, de mais silêncio, de maior oração e nosso coração deve estar mais aberto a perdoar tudo o que for necessário”, destacou Dom Adelar Baruffi, arcebispo emérito de Cascavel (PR).

No Sábado Santo recordamos o descanso de Cristo no sepulcro. “A morte foi vencida e a Igreja vibra e renova a sua fé, a sua esperança numa plenitude vivida de realização que Cristo já semeou, plantou na terra e que nos fins dos tempos se realizará plenamente. A Vigília Pascal conclui o tríduo”, falou em entrevista à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Dom Armando Buccioli, bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da citada conferência.

“É interessante observar que o sinal da cruz se faz começando a Eucaristia na quinta-feira e repetimos com bênção final na celebração da Vigília Pascal e por meio desse simbolismo litúrgico expressamos essa unidade dos três momentos celebrativos que caracterizam esse tríduo sacro”, ressaltou Dom Armando.

PROCISSÃO DO ENCONTRO: A DOR E A ESPERANÇA SE ENTRELAÇAM

A Semana Santa traz também diversas expressões populares, como a Procição do Encontro. Nesse momento carregado de emoção, a procissão encena o encontro entre Nossa Senhora das Dores e o Senhor dos Passos. De



Imagem: Fábio Fernando Torrezan

Celebração da Santa Cruz na Sexta-Feira Santa realizado em Sorocaba (SP).

um lado, a Virgem Maria, vestida de luto, representa a dor e a angústia de uma mãe que vê seu filho sofrer. Do outro, Jesus Cristo, com a cruz nas costas e a coroa de espinhos, símbolo da paixão e do sacrifício supremo. Ao se encontrarem, as imagens se inclinam em um gesto de profunda reverência e compaixão. O silêncio reverente da multidão intensifica a carga emocional do momento, enquanto os fiéis meditam sobre a dor de Maria e a entrega de Jesus.

A via-sacra, presente em todas as igrejas, convida os fiéis a reviverem os passos de Jesus Cristo em sua caminhada até a crucificação. Por meio de catorze estações, cada uma representando um momento específico da paixão, os participantes meditam sobre o sofrimento e o sacrifício de Jesus pela humanidade.

Na Semana Santa, a via-sacra ganha um significado ainda mais especial. Além de ser realizada dentro das igrejas, também é encenada nas ruas, com a participação de atores populares que recriam as cenas da vida de Jesus. Essa encenação pública transforma a via-sacra em um verdadeiro espetáculo de fé, atraindo milhares de pessoas que se unem em oração e reflexão.

DRAMA DA PAIXÃO 2023: UMA GRANDIOSO FESTEJO DE FÉ VIVIDO EM COMUNIDADE

A Barragem Edgard de Souza foi palco de um espetáculo grandioso e emocionante durante três dias, de 6 a 8 de abril. O “Drama da paixão 2023”, realizado pela Prefeitura de Santana de Parnaíba (SP), reuniu cerca de 30 mil pessoas em um evento inesquecível de religiosidade e cultura popular.

O evento, que já faz parte da tradição cultural da cidade há 26 anos, proporcionou ao público momentos de profunda contemplação e emoção ao apresentar a história da



Imagem: Pascom da Paróquia Imaculada Conceição

Procissão do Fogaréu em Cruzeiro (SP).

vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A edição desse ano teve como tema a “Estrela de Davi”, dividindo-se em três partes: a história do jovem guerreiro Davi, a vida de Jesus e sua crucificação e, finalmente, sua ressurreição.

Com uma área cênica de mais de 15 mil metros quadrados e a participação de mais de quatrocentos voluntários entre atores e figurantes, o “Drama da paixão” se consolidou como um dos maiores espetáculos ao ar livre do país. A grandiosidade da produção, a beleza dos cenários e figurinos e a entrega dos artistas resultaram em uma experiência única e emocionante para todos os presentes.

Além da relevância cultural e religiosa, o “Drama da paixão” também gerou impacto positivo em diversos outros aspectos. O evento contribuiu para o fomento do turismo na cidade, atraindo visitantes de diversas regiões. A economia local também foi be-

neficiada, com a geração de renda para diversos setores, como hotelaria, alimentação e comércio.

Outro destaque importante foi a arrecadação de toneladas de alimentos não perecíveis destinados ao Fundo Social de Solidariedade do município. Essa ação demonstra o compromisso social do evento e sua capacidade de promover a caridade e a ajuda ao próximo.

PROCISSÃO DO FOGARÉU: TRADIÇÃO QUE CONECTA FÉ E COMUNIDADE NA SEMANA SANTA

Na Paróquia Imaculada Conceição, em Cruzeiro, interior de São Paulo, a Procissão do Fogaréu se destaca como um momento singular de fé e reflexão durante a Semana Santa. Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, o Padre Rivelino Nogueira, responsável pela paróquia, explica a importância dessa tradição e como ela contribui para a vivência mais profunda da Semana Santa pelos fiéis.

“A Procissão do Fogaréu revive os momentos que antecedem a prisão de Cristo”, explicou Padre Rivelino. “É uma forma de continuarmos fiéis às primeiras procissões, percorrendo as ruas apagadas em oração e penitência”, acrescentou. A procissão inclui duas paradas: a primeira na mesa da Santa Ceia, onde Jesus instituiu a Eucaristia, e a segunda no horto das Oliveiras, local da prisão de Jesus. A celebração termina com a encomendação das almas no cemitério.

Para o sacerdote, as tradições como a Procissão do Fogaréu são essenciais para manter viva a fé e a cultura religiosa ao longo das gerações. “Devemos sempre prezar pelas tradições e essa procissão tem um papel importante na Semana Santa. As crianças que participam com seus pais e avós se interessam pela história e pelos símbolos da fé, perpetuando a tradição”, afirmou ele.

ELEMENTOS ÚNICOS PARA UMA EXPERIÊNCIA PROFUNDA

A Procissão do Fogaréu na Paróquia Imaculada Conceição possui elementos que a tornam especial. “As mulheres usam véus pretos, os homens capuzes pretos e há farricocos [aquele que participa das procissões de penitência, vestindo hábito escuro, com capuz] com tochas, matracas e velas. Esses elementos contribuem para a concentração e o recolhimento dos fiéis, criando uma atmosfera propícia à reflexão”, contou o religioso

Padre Rivelino relatou também que a Procissão do Fogaréu e a Encomendação das Almas no cemitério têm um impacto profundo nas pessoas: “Há relatos de curas de traumas da morte e de uma fé renovada após a participação nesses eventos. A Semana Santa é um momento forte de oração e penitência e a Procissão do Fogaréu é uma oportunidade para os fiéis se conectarem com a história de Jesus Cristo e vivenciarem sua fé de forma profunda e significativa”.

Que a Semana Santa seja um tempo de profunda reflexão, fé e esperança para todos nós! ●



Procissão do Fogaréu em Cruzeiro (SP).

Imagem: Pascom da Paróquia Imaculada Conceição

SANTUÁRIO SÃO JOSÉ, EM CAPÃO RASO, CURITIBA (PR)

◆ Assessoria do Santuário ◆



A Paróquia Santuário São José está estrategicamente localizada ao lado da avenida República Argentina, uma via crucial que conecta o sul (Pinheirinho) ao norte (Santa Cândida) de Curitiba (PR), proporcionando acesso fácil a partir de diversas ruas adjacentes. Sua arquitetura é marcada por uma imponente fachada, destacada por um amplo arco que enquadra as janelas e portas frontais. Internamente, a igreja mantém uma atmosfera tradicional, com detalhes refinados nas obras e objetos sacros no altar.

A paróquia, que homenageia Padre Albino Vico, figura essencial em sua história, encontra-se em frente ao largo que leva o nome do sacerdote. Padre Albino Vico desempenhou um papel fundamental na reconstrução da antiga Igreja Matriz São José do Capão Raso após um devastador incêndio. Além disso, contribuiu significativamente para a construção da escola paroquial do bairro Umbará e de um lar de crianças no bairro Rebouças. Uma estátua em sua honra adorna o largo.

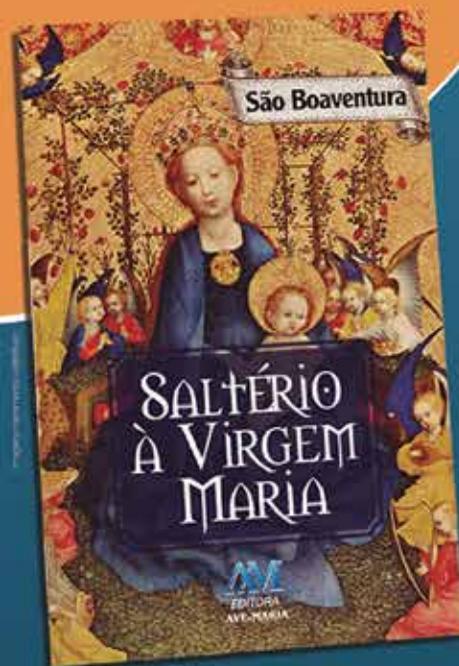
Fundada em 2 de julho de 1957, a Paróquia São José, anteriormente conhecida como Paróquia São José da Vila Feliz, foi estabelecida por decreto do arcebispo Dom Manuel da Silveira D'Elboux após ser desmembrada das paróquias São Pedro do Umbará e Senhor Bom Jesus, do bairro Portão.

Além das missas diárias, a paróquia promove uma variedade de eventos, incluindo encontros, peregrinações, jantares comemorativos, festivais para angariação de fundos, retiros, casamentos comunitários e a tradicional confecção de tapetes no dia de *Corpus Christi*.

Para visitar a Paróquia São José, basta dirigir-se ao largo Padre Albino Vico, número 32, no bairro do Capão Raso. ●

Rogai por nós,

*Santa Mãe
de Deus!*



320 p. - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima
de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

Quaresma sobre as direções do Santo Padre

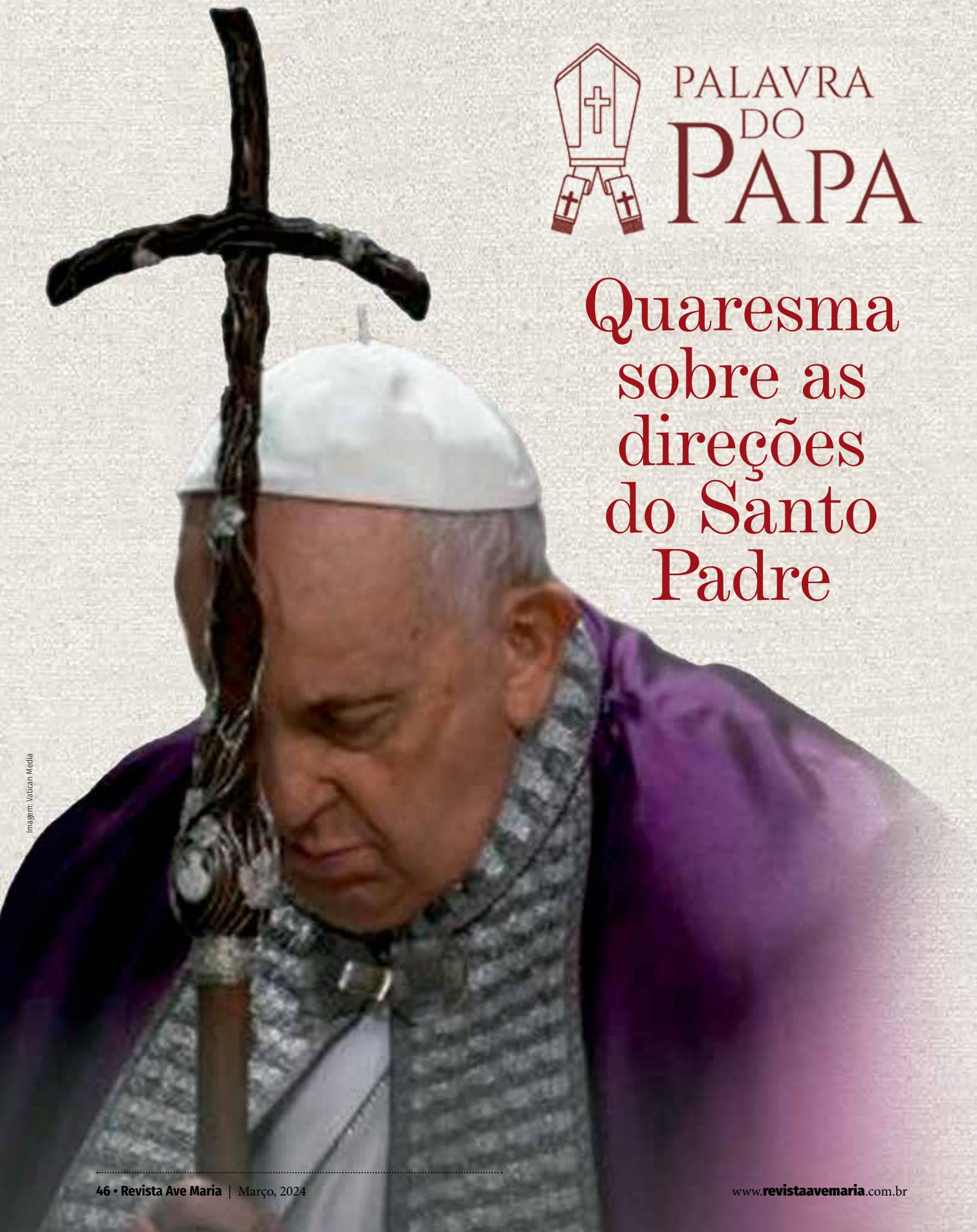


Imagem: Vatican Media

Iniciamos a Quaresma com a Quarta-feira de Cinzas. Para esse caminho até à Páscoa, o Papa Francisco reflete conosco, colocando-nos a caminho.

O Santo Padre destaca “a ascese quaresmal” como o “empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz. Aquilo precisamente de que Pedro e os outros discípulos tinham necessidade”.

Nesse sentido, “para compreender e acolher profundamente o mistério da salvação divina, realizada no dom total de si mesmo por amor, é preciso deixar-se conduzir por Ele à parte e ao alto, rompendo com a mediocridade e as vaidades”, reforçou Francisco.

Selecionamos quatro frases da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2023. ●

“A Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta dele, que nos fala. E como nos fala Ele? Antes de mais nada na Palavra de Deus, que a Igreja nos oferece na liturgia: não a deixemos cair em saco roto.”

“A Quaresma orienta-se para a Páscoa: o ‘retiro’ não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição.”

“Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, na Quaresma somos convidados a subir ‘a um alto monte’ juntamente com Jesus, para viver com o povo santo de Deus uma particular experiência de ascese.”

“A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz.”

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelos novos mártires

Rezemos para que aqueles que em várias partes do mundo arriscam as suas vidas pelo Evangelho contagiem a Igreja com a sua coragem e o seu impulso missionário.

CONSTRUINDO UM ENCONTRO COM CATEQUESE

♦ Pe. Paulo Gil ♦

Queridos catequistas, o caminho espiritual com Jesus aponta para uma experiência de acolhimento de suas palavras e de seus ensinamentos. A vida espiritual se constrói num ambiente que ativa a nossa fé e a nossa adesão ao projeto de Jesus Cristo. O caminho da fé, trilhado por todos nós, atravessa diferentes cenários e formas de interatividade, que configuram uma nova relação humana com o divino. O itinerário, percorrido por meio de textos, contextos, livros, manuais, escritos, cartazes, orações e outras formas impressas de apresentação das verdades da fé, está em processo de nova configuração pela popularização da internet, possibilitando uma nova ambiência religiosa.

O sagrado está no mundo virtual e a acelerada conexão com o tema traz para a catequese um novo campo de missão. Não se trata apenas de nova linguagem, mas de um espaço ilimitado de percepções do sagrado. O caminho torna-se acessível em segundos e o conteúdo é apresentado sem a preocupação da presença e da confiabilidade de uma mediação humana.

Os espaços e os lugares de catequese, os sujeitos e os responsáveis pela transmissão da fé, a relação fraterna e integrada da comunidade eclesial e os esforços para o comprometimento com a vida comunitária correm um sério risco. A aproximação com o campo da visualização pode superar o encantamento pela participação, em vista do sentido de pertença por meio

Imagem: deagrez / Adobe Stock

de vivências comunitárias para o fortalecimento de vínculos com a comunidade de vida e de fé cristã.

É urgente lançarmos um olhar responsável sobre o novo horizonte da catequese em nossas comunidades. Catequese é um tempo de despertar para Cristo, vivo e presente no meio de nós. Quanto mais distância houver entre as pessoas, mais espaço daremos para a busca de conteúdos na internet, sem cuidados e sem critérios. Quanto mais cultivarmos a cultura do encontro, pela via da proximidade e da misericórdia, diminuiremos os riscos de uma catequese descontextualizada e aliada a uma espetacularização da fé.



O grande desafio para nós, catequistas, no caminho de renovação da catequese está no comprometimento de acolher o catequizando para caminhar com ele e não somente ensinar



Ainda em muitas comunidades a preocupação com o tempo e com o ensino sobrepõe a experiência da participação e da comunhão, quando o correto seria caminhar com o Mestre, sem pressa e sem distrações.

“Jesus disse-lhes: ‘Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens’. Eles, no mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.” (Mc 1,17). O convite feito por Je-

sus foi para uma vida inteira e não para alguns dias ou meses de formação. Trata-se de um caminho de seguimento.

Baseados nos ensinamentos de Jesus, os cristãos podem retomar o caminho de reconstrução da comunhão. Podemos trilhar um caminho de perseverança na fé, sustentados na verdade e no amor de nosso Deus, para que a catequese seja um espaço vital de unidade entre pessoas que se comunicam e convivem harmoniosamente bem.

O ambiente catequético requer organização de espaço, de tempo, de materiais e de novidades, com elementos formativos e celebrativos. O ambiente catequético é lugar de propor a busca de escolhas acertadas, de escuta, de partilha, de superação da ignorância e da cegueira espiritual. Não basta organizar o espaço com cadeiras em círculo ou almofadas ao chão, favorecendo as rodas de conversa, mas é preciso garantir o movimento que envolve e que compromete catequistas e catequizandos num processo de mudança para um novo agir catequético: do encontro de catequese para o encontro com catequese.

A renovação da catequese, numa sociedade fortemente marcada pela diversidade cultural e social, passa pela escolha de criativas dinâmicas de integração para iniciar os catequizandos numa comunidade guiada pelo espírito de união, de amor, de respeito, de empatia e de inclusão, assim, esse cenário de pluralidade torna-se um estímulo para o exercício da fraternidade, gerando um profundo sentimento de pertencimento e de identidade cristã.

O salto significativo que po-

dem dar para um encontro com catequese facilitará o acesso ao pensamento e às palavras de Jesus, pois cada passo no processo de crescimento da fé passará, necessariamente, da experiência humana para o divino. Recordemos o dia em que Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João para uma alta montanha e transfigurou-se diante deles. Aquela caminhada e subida para o alto da montanha foi um encontro com catequese: Jesus e os discípulos caminharam juntos, dialogaram e se encontraram na revelação da novidade de Deus: “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o” (Mc 9,7). Jesus faz a sua catequese revelando, em seu rosto iluminado, o mistério escondido em sua face humana.

O encontro com catequese favorece a interação entre pessoas e delas com o Senhor, facilita a comunicação espontânea e positiva, propõe caminhos para a esperança e fortalece o vínculo de unidade. Consideremos os recursos convencionais ou virtuais de aprendizagem como ferramentas para a construção do conhecimento espiritual, mas não deixemos de reconhecer que o domínio doutrinário serve para acolher e para aplicar princípios fundamentais para uma vida cristã autêntica, isto é, ser e saber para saber fazer e saber conviver.

Vamos arrumar a nossa casa: abrir as portas e as janelas, acender as luzes, limpar os espaços, preparar os materiais necessários e enfeitar o lugar do encontro. Vamos abrir os braços para os abraços e os lábios para um sorriso acolhedor.

Continuemos alegres e corajosos no caminho do discipulado, acreditando na possibilidade de um novo tempo para a catequese.

Juntos na missão! ●

SE DEUS É ONIPOTENTE, NÃO CABERIA A ELE EVITAR AS TRAGÉDIAS?

♦ Valdeci Toledo ♦

Na profissão de fé, confessamos: “Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra...”. Deus é Pai todo-poderoso, sua paternidade e seu poder iluminam-se mutuamente. Ele mostra sua onipotência paternal pela maneira como cuida de nossas necessidades: “Serei para vós um pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso” (2Cor 6,18).

Entretanto, diante da onipotência de Deus se apresenta a nós o mistério de sua aparente impotência, sobretudo quando estamos envolvidos em alguma situação difícil. A fé em Deus pode ser posta à prova diante do sofrimento e até pode parecer que Deus está ausente e incapaz de impedir o mal.

Se Deus Pai todo-poderoso, criador do mundo ordenado e bom, cuida de todas as suas criaturas, por que então as tragédias acontecem? Para essa pergunta tão inevitável não há uma resposta pronta. É o conjunto da fé cristã

que constitui a resposta a ela e nos ajuda a perceber a bondade da criação, o drama do pecado, o amor paciente de Deus que sempre se antecipa ao homem, a redenção de seu Filho, o dom do Espírito Santo, a força dos sacramentos etc.



**Deus concede
que participemos
livremente de
sua providência,
confiando-nos a
responsabilidade
de cuidar da Terra
e do próximo**



Dá a nós inteligência e liberdade para completar a obra da criação e aperfeiçoar sua harmonia para o bem comum. Não podemos esquecer que muitas tragédias poderiam ser evitadas se usássemos nossa liberdade com mais responsabilidade.

Não temos respostas para todas as coisas, mas São Paulo nos conforta e nos indica um caminho de esperança: “Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. (...) Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia. Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque pela esperança é que fomos salvos” (Rm 8,18-25).

“Meu Deus, eu não te entendo, mas mesmo assim confio em ti”: acredito que essa pequena oração seja a síntese de uma atitude de confiança no Deus todo-poderoso, sobretudo diante de certas situações que não compreendemos e nem mesmo podemos mudar. ●



UMA PALAVRA

DECISIVA

PARA AMAR

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Imagem: We Linda Nagy / Adobe Stock

“Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.” (Lc 14,33)

Normalmente, uma criança ainda não sabe o que vai fazer no futuro, mas uma coisa é certa: se vivermos com fidelidade a fé que conduz ao amor e vivermos o amor recíproco, isso vai nos ajudar a saber também o que devemos fazer. Formar uma família? Consagrar a vida a Deus para dedicar-se mais às pessoas? Dedicar seu tempo e sua vida a estudo, serviços e obras sociais, especializar-se em algum trabalho? As opções são várias. Independente disso, se você escolher viver unido com Jesus vai entender qual é a vontade de Deus a seu respeito, vai viver uma vida para amar e por amor, sem interesse apenas em formação, títulos, cargos, funções e outras atrações. Uma vida renovada pelo mandamento novo torna Jesus, nosso Mestre, presente entre nós e vamos aprender com Ele o caminho a seguir para estar na verdade e viver a vida em plenitude.



É preciso seguir Jesus de verdade. Se o seguimos isso vai mudando aos poucos, mas de maneira verdadeira, a vida da sociedade



O que fazer para que isso aconteça?

Se prestarmos bem atenção, vamos perceber que o mundo em que vivemos está doente. Sua doença se chama egoísmo, comodismo, injustiça, pecado. É preciso ajudar a curar o mundo.

Se observarmos bem, vamos ver que em todas as épocas o que mudou o mundo foram as ideias e os exemplos, então, podemos com novas ideias e bons exemplos ajudar o mundo a ser melhor. Por exemplo: liberte-se de todos os bens

supérfluos que tem, como roupas, bolsas, sapatos, livros, brinquedos, alimentos, objetos, enfeites, coisas que não são necessárias. Recolha tudo isso e leve à sua comunidade ou a alguma instituição séria e autêntica. Junte todas as coisas e procure conservá-las bem, arrumando o que for preciso para que tudo fique bem apresentável.

Desapegue-se de tudo com generosidade e em seguida coloque à disposição de quem mais precisa. Aos poucos você vai aprendendo sempre mais como fazer bem isso. O mundo verá o exemplo e aprenderá muito.

As pessoas têm necessidade de ver os fatos, que são a maneira mais verdadeira de expressar o nosso amor, assim como Jesus fez.

Muitos séculos atrás, Jesus tinha ensinado isso: “Qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (Lc 14,33). Essa é a primeira decisão para segui-lo.

Todos nós corremos o risco de ser influenciados por ideologias diversas e, assim, vemos o mundo não com sabedoria, mas de maneira limitada, deturpada e que desvirtua o sentido da vida.

Se aprendermos a amar com Jesus, por Jesus, vamos reconhecer o verdadeiro sentido da vida, assim, nossas atitudes vão expressar a sabedoria de viver e nos dar coragem para enfrentar os desafios em todas as suas expressões.

Sempre ouvimos falar de notícias ruins, não é? Conflitos, violência, guerras que entristecem o mundo. Talvez em algum lugar, agora, alguém que deseja seguir Jesus e faz isso com muito empenho esteja em perigo de morte devido a tanta maldade no mundo.

Parece até que a paz é impossível e a gente nunca vai conseguir atingir esse objetivo. O que fazer diante disso? É preciso não perder a coragem e a esperança; pelo contrário, é momento de se dedicar com muito amor, afinal, não é uma fantasia quando falamos que o mundo pode ser melhor. ●

ENDIREITAI OS SEUS caminhos!

“ENDIREITAI, POIS, VOSSAS
ESTRADAS E VOSSO AGIR,
OBEDECEI A PALAVRA DO SENHOR
VOSSO DEUS.” (Jr 26,13)

◆ Antonieta Santana P. Sales* ◆

A construção de uma estrada envolve, no mínimo, três fases essenciais: planejamento, projeto e construção. O resultado final, uma estrada bem construída, facilita a vida e traz grandes benefícios para a sociedade. Na vida espiritual, é essencial construir uma estrada pessoal que se inicia no conhecimento de si mesmo, permitindo identificar sinais de crescimento na intimidade com Deus, bem como momentos de desleixo e afastamento d'Ele. Este tempo favorável na Igreja nos convida a refletir sobre as fases dessa construção pessoal.

Neste caminho, o Senhor, por meio de Sua Palavra através do Profeta Jeremias, nos convida a "endireitar", isto é, a examinar nossa estrada interior e fazer as correções necessárias, e, se preciso, recomeçar, pois Deus é especialista em renovar todas as coisas. Um ponto crucial é evitar sabotar nosso próprio projeto de

construção pessoal, escondendo falhas e limites. É preciso fazer uma escolha baseada na verdade e no amor, não se esconder, mas abrir-se à correção, buscando um sincero arrependimento dos pecados e uma conversão radical ao Senhor, obedecendo a Sua Palavra.

A Palavra de Deus serve como o planejamento perfeito que nos impulsiona nessa construção e crescimento. Somos chamados a crescer como discípulos de Cristo, na edificação de Seu Corpo que é a Igreja, e na vida com os irmãos. Como discípulos, devemos imitar a Cristo, o que implica ser um outro Cristo no mundo em nosso pensar, falar, agir e amar. O desafio de amar como Cristo amou é diário, mas é possível com a fortaleza que o Espírito Santo nos concede a cada passo na estrada.

A conversão e a mudança de vida são essenciais para a edificação da Igreja, o Corpo de

Cristo, gerando em nós atitudes que promovem unidade e amor, compromissos que nos unem a Deus e aos irmãos. “Todos os membros da Igreja devem esforçar-se por se assemelhar a Ele” (Catecismo da Igreja Católica, 793).



**O projeto de Deus
para nós é perfeito,
e caminhar pela
estrada da santidade
representa a
contínua luta
desigual que
enfrentamos
para completar
nossa jornada até
chegar ao céu**



O projeto de Deus para nós é perfeito, e caminhar pela estrada da santidade representa a contí-



nua luta desigual que enfrentamos para completar nossa jornada até chegar ao céu. Afinal, uma estrada nos leva a um destino, e este é o lugar aonde queremos chegar. Não podemos desistir ou nos cansar de lutar pela conversão; isso exige de cada um de nós uma entrega sem reservas, pois na vida espiritual, quem não avança, recua. ●

***Antonieta Santana P. Sales** é esposa de Tião Sales, mãe e “avó coruja”. Missionária da Comunidade Canção Nova desde 1997, é formada em Letras, Pedagogia e Teologia.

Os jovens e a AMIZADE SOCIAL

♦ Pe. Luiz Antônio Guimarães ♦



Imagem: littlearvector / Adobe Stock

OTO RRINO LARIN GOLO GISTA

**O QUE FAZ E QUANDO
PROCURAR O
ESPECIALISTA**

◆ Natália Pacheco Grin* ◆

O otorrinolaringologista é responsável pelo cuidado das estruturas como ouvidos, nariz, garganta e cordas vocais. Ele é um médico especializado no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e distúrbios relacionados a essas áreas.

Trata-se de um profissional completo, capaz de lidar com problemas simples, como sangramentos nasais, até o tratamento de condições mais complexas, como câncer nessas regiões, além de realizar cirurgias.

Os problemas de saúde tratados pelo otorrinolaringologista incluem, entre outros:

- Infecções nos ouvidos (otite);
- Sinusite (crônica ou aguda);
- Amigdalite;
- Laringite;
- Faringite;
- Rinite alérgica;
- Perda auditiva;
- Distúrbios do equilíbrio;
- Labirintite;
- Rouquidão;
- Zumbido no ouvido;
- Distúrbios de olfato e deglutição;
- Ronco;
- Sangramento no nariz.

O otorrinolaringologista deve ser procurado sempre que houver sintomas nessas regiões. Dor de garganta e de ouvido, congestão nasal, diminuição da audição e zumbido no ouvido são alguns dos problemas comuns que exigem avaliação especializada.

Na primeira consulta, o médico realizará uma anamnese, ouvindo as queixas do paciente e fazendo perguntas relacionadas ao problema. Em seguida

será realizado um exame físico, que inclui avaliação de ouvidos, nariz, boca, faringe e pescoço. Em alguns casos, pode ser realizado um exame rápido chamado nasofibrolaringoscopia para fornecer imagens detalhadas das áreas afetadas. Exames adicionais, como audiometria, audiograma, testes vestibulares e endoscopia nasal podem ser solicitados pelo otorrinolaringologista conforme necessário.

As consultas *on-line* com otorrinolaringologistas geralmente são usadas para acompanhamento após uma consulta presencial inicial, em que exames físicos podem ter sido realizados. É importante ressaltar que, em certos casos, o exame físico é fundamental para identificar a causa dos sintomas do paciente. ●

***Natália Pacheco Griné** é otorrinolaringologista do Hospital Nove de Julho em São Paulo (SP).



Imagem: Pbj / Adobe Stock

MULHERES SANTAS DA BÍBLIA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, início nossa reflexão mensal de março, sobretudo a partir do dia 08, quando celebramos o Dia Internacional da Mulher. Portanto, olhando para as santas da Bíblia Sagrada como modelos a serem seguidos por todas as mulheres.

A partir do texto do livro do Gênesis “O Senhor Deus disse: Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar que lhe seja adequada.” (Gn 2,18). Apesar de a Sagrada Escritura nos apresentar predominantemente vários profetas e apóstolos, ou seja, homens de fé e coragem, muitas foram as mulheres que também se destacaram por seus testemunhos de vida, fé, coragem e fidelidade a Deus. Nas Sagradas Escrituras é possível conhecer muitas delas, e suas histórias de superação e perseverança nos ensinam sobre a graça de sermos tementes a Deus. E é sobre algumas dessas grandes e santas mulheres, e suas grandes virtudes, que falaremos neste mês.

Sara, esposa de Abraão, que recebeu do Senhor a missão de gerar

um novo povo, do qual nasceria o seu Filho, Jesus. Mas como seria possível gerar uma nação se ela era estéril? (cf. Gn 11,30) Devido à sua obediência e confiança nas promessas de Deus, mesmo na velhice, Sara deu à luz a Isaac. A partir do seio de Sara, nascia o povo escolhido de Deus. Ela é exemplo de comunhão com seu marido e, principalmente, obediência à vontade de Deus, pois deixou sua terra e suas riquezas para viver, como nômade, em busca da terra em que Deus prometeu a Abraão formar uma grande nação (cf. Gn 12,1-3; 12,1-4). Ela também exerceu a confiança, esperando que a promessa de Deus se manifestasse em sua vida, através da concepção de Isaac, mesmo que isso ocorresse aos 90 anos de idade (cf. Gn 17,15-16).

Miriã (ou Miriam), era a irmã mais velha de Moisés e Arão. Foi ela quem, após sua mãe colocar Moisés, ainda bebê, numa cesta no Rio Nilo, a fim de evitar a morte dele, sabiamente indicou sua própria mãe à filha do faraó, que encontrara o bebê, para que pu-

desse ser sua babá (cf. Ex 2,1-9). Mais tarde, após o povo hebreu sair do Egito, em busca da terra prometida, ela foi escolhida por Deus para ser uma profetiza. Além disso, como gesto de gratidão, ela liderou um grupo de mulheres para entoar um canto de louvor a Deus, pela graça de atravessar o mar Vermelho e livrar seu povo da tirania do Egito (cf. Ex 15,20). Ela é exemplo de sabedoria, pois soube como intervir na condição de fragilidade do bebê. Ademais, ela tinha uma enorme gratidão a Deus, expressando-a através de danças e cantos de louvor.

Judite era uma viúva que, para defender seu povo e suas terras, assumiu a liderança da guerra em um momento crítico da história de Israel, em que o rei Nabucodonosor quis conquistar a Judeia com o seu comandante Holofernes. Judite se prostrou por terra em oração por um longo tempo e, cheia da vontade de proclamar que só há um Deus neste mundo, levantou-se e pôs em prática suas estratégias de guerra que culminaram na decapitação do general inimigo,



Imagem: verstock / Freepik

na vitória do povo de Israel e no cântico ao verdadeiro vencedor da guerra, o Senhor Todo-Poderoso.

Ester era uma órfã, de origem judaica, portadora de grande beleza, que vivia exilada no Egito, governado pelo rei Assuero, o qual a escolheu como esposa, após a rainha Vasti ter sido deposta. Após a publicação de um decreto para exterminar os judeus do reino, organizado por Amã, um comandante do rei, Ester pediu ao povo judeu que orasse e jejuasse e, num ato de muita coragem e ousadia, se apresentou diante do rei e pediu misericórdia por seu povo (cf. Et 7,1-3). Naquela época, quem se apresentasse diante do rei sem ser convocado pelo mesmo seria morto, mas Ester confiou no poder da oração e conseguiu que o rei fizesse um decreto revogando o extermínio dos judeus!

Maria de Betânia, irmã de Lázaro e Marta, e muito querida por Jesus. Todos eles eram amigos de Jesus. Destaco aqui dois grandes momentos em que Maria exerceu, copiosamente, sua fé: o primeiro deles foi quando Jesus foi visitar sua casa e ela escolheu a melhor parte, que foi aproximar-se d'Ele e ouvi-Lo (cf. Lucas 10,38-42); outro importante momento foi quando Maria ungiu os pés de Jesus com perfume, dias antes de Sua Paixão e Morte, cujo gesto demonstra tamanha adoração a Jesus (cf. Jo 12,1-3). Ela é exemplo de amizade, pois nos mostra que, para sermos amigos de Jesus, precisamos nos aproximar d'Ele, através da oração, e abrir os ouvidos da alma para a Verdade que Ele quer nos revelar. Ao se colocar aos pés

de Jesus e ungi-los, ela reconheceu Seu senhorio e Sua majestade, adorando-O verdadeiramente.

Maria, Mãe de Jesus, a mais sublime criatura de Deus. Maria se submeteu à vontade do Pai, aceitando a missão de gerar, cuidar, educar e amar o Filho de Deus, sendo escrava e mãe ao mesmo tempo. Mesmo grávida, ela não hesitou em ajudar sua prima Isabel, que também estava grávida. De pé, diante da cruz de Jesus, ela se manteve firme, obediente e em silêncio. Maria é a síntese dos exemplos de todas as mulheres da Bíblia: obediência, confiança, sabedoria, gratidão, compaixão, intercessão, amizade, oração e adoração. Maria resume todas essas importantes virtudes num exemplo maior: o amor incondicional a Deus.



**Sempre temos
necessidade de
mudar, de fazer uma
transformação, e isso
chama-se “precisar
de conversão”**



Ponhamo-nos a caminho com essa confiança filial e busquemos praticar esses propósitos dentro de nossas famílias a partir dos exemplos das santas mulheres da sagrada escritura. Que Deus nos dê a graça de, ao olharmos para o mais profundo de nossa alma, identificarmos aquelas virtudes que mais precisamos aprimorar e, assim, caminharmos rumo ao reino dos céus. ●

CHECK-UP MÉDICO: QUAIS EXAMES FAZER ANUALMENTE

◆ Da Redação ◆

O *check-up* médico é uma prática anual importante para a manutenção da saúde, envolvendo uma série de exames clínicos, laboratoriais e de imagem. Seu objetivo é diagnosticar precocemente doenças e avaliar a saúde de forma abrangente. Cada paciente é único e os exames solicitados podem variar conforme idade, sexo e histórico médico.

Em geral, o *check-up* inclui análises clínicas, avaliação psicológica, exames cardiológicos, respiratórios, oftalmológicos, de imagem e urológicos (para homens), além de exames específicos para mulheres, como preventivo, ultrassonografia transvaginal e mamografia.

Essa prática é fundamental para detectar problemas de saúde antes que eles se manifestem, permitindo tratamento precoce e aumentando as chances de cura. Além disso, o *check-up* é uma forma de prevenção e autocuidado, garantindo que o corpo esteja saudável e funcionando corretamente.

Por meio desses exames é possível identificar diversas condições, como infecções, anemias, diabetes, cânceres, doenças cardíacas, entre outras. Realizar o *check-up* médico anualmente é uma maneira eficaz de garantir o bem-estar e a qualidade de vida. ●





COM
FRANCISCO,
**TER UM
CORAÇÃO
ORANTE
PARA UMA
EVANGELIZAÇÃO
EFICAZ**

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

A oração sempre desempenhou um papel central na tradição da fé cristã, pois foi vivida pelo próprio Cristo e transmitida por Ele a seus discípulos. É precisamente pela oração que os fiéis aprofundam sua comunhão com Deus, encontrando conforto, força e orientação espiritual. Em 2024, o Papa Francisco anunciou o Ano da Oração, uma jornada espiritual destinada a fortalecer e renovar o compromisso dos católicos com a oração em preparação para o jubileu de 2025.

Ao proclamar esse ano especial dedicado à oração, o Papa Francisco destacou a importância de elevar nossos corações e mentes a Deus em todas as circunstâncias da vida. Enfatizou que a oração não é apenas uma prática reservada para momentos específicos de devoção, mas um estilo de vida, uma atitude constante de abertura ao amor e à graça divina.

Durante este ano, os católicos são convidados a redescobrir a beleza e a profundidade da oração em suas diversas formas: desde a oração litúrgica da Igreja até a oração pessoal silenciosa; desde as orações formais até as conversas informais com Deus no cotidiano.

O Papa Francisco encoraja os fiéis a dedicarem tempo diário à oração a fim de fortalecer sua relação com Deus e nutrir sua vida espiritual. Além disso, o Ano da Oração é uma oportunidade para os católicos refletirem sobre o papel da oração na transformação pessoal e social. Francisco convida os fiéis a se unirem em oração pelos desafios enfrentados pelo mundo atualmente, como a pobreza, a injustiça, a violência e a degradação ambiental. Ele acredita firmemente no poder da oração para promover a paz, a reconciliação e a solidariedade entre os povos.



**Somos convidados
a redescobrir o
valor da oração
em comunidade,
reunindo-nos
regularmente para
celebrar a liturgia
e compartilhar
nossas
experiências de fé**



A oração comunitária não apenas fortalece os

laços dentro da comunidade cristã, mas também é uma poderosa expressão de unidade na diversidade.

À medida que o Ano da Oração avança, o Papa Francisco espera que todos possamos experimentar uma profunda renovação espiritual em nossas vidas. Ele incentiva os fiéis a se entregarem completamente à graça de Deus, confiantes de que a oração pode transformar corações, curar feridas e trazer esperança mesmo nos momentos mais sombrios.

Em última análise, o Ano da Oração proclamado pelo Papa Francisco é um convite para todos os católicos se comprometerem com uma vida de oração mais profunda e significativa. É uma oportunidade para renovar o vínculo com Deus e permitir que sua graça transforme não apenas indivíduos, mas também comunidades e o mundo em geral. ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).

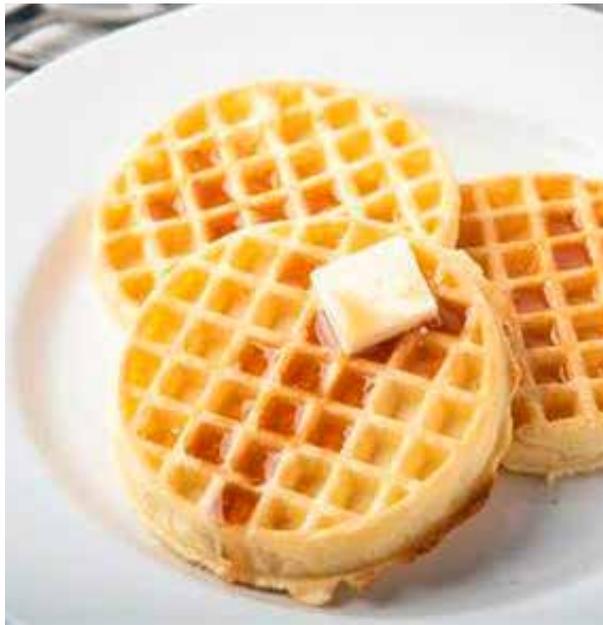


Imagem: Reprodução/WEB

WAFFLES PARA O CAFÉ DA MANHÃ

INGREDIENTES

- 2 xícaras de farinha de trigo (pode ser a integral, se quiser)
- ½ xícara (chá) de açúcar
- 3 ovos
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 envelope de fermento em pó (cerca de 10 g)
- 1 colher (chá) de casca de limão ralado (opcional)

MODO DE PREPARO

Bata os ovos com o açúcar até formar uma mistura homogênea. Acrescente o leite, o fermento e, aos poucos, a farinha. A massa deve ficar bem cremosa enquanto bate. Adicione a casca de limão ou outro saborizante se quiser e misture até incorporar. Passe um pouco de óleo ou manteiga na máquina de waffles para evitar grudar e use uma concha para despejar a massa. Bote a massa aos poucos pelo meio porque ela cresce e pode esparramar pelos lados. Deixe o tempo necessário até dourar e retire. Repita o processo até a massa acabar. Se tiver feito muita massa, você pode guardar o restante na geladeira que dura alguns dias para servir no café da manhã ao longo da semana. Sirva puro ou com o que quiser. Mel, açúcar e canela, leite condensado, doce de leite, geleia, manteiga, use a criatividade!

OVO DE PÁSCOA RECHEADO COM TORTA DE LIMÃO

INGREDIENTES

- 150 g de chocolate branco derretido
- 200 g de leite condensado
- 60 ml de suco de limão
- 50 g de biscoito maisena
- 1 clara
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- Raspas de limão para enfeitar

MODO DE PREPARO

Bata no liquidificador o leite condensado com o suco de limão até ficar um creme consistente. Triture os biscoitos no processador. Utilize uma forma de ovo de páscoa para moldar o chocolate branco derretido. Reserve na geladeira até endurecer. Retorne com o chocolate já moldado, coloque a farofa de biscoito e espalhe. Por cima, coloque o creme de limão. Junte a clara e o açúcar em banho-maria até que o açúcar derreta por completo (4 minutos aproximadamente). Retire quando o processo estiver finalizado. Ainda morno e com uma batedeira, dê o ponto de bico firme. Espalhe sobre o creme de limão ou use um bico de confeiteiro. Enfeite com raspinhas de limão.



Imagem: Reprodução/WEB

Encontre a verdadeira felicidade: servindo a Deus com alegria e propósito.



LANÇAMENTO

Do sacerdote de fé,
Padre Márton Múcio.
[@padremarlonmucio](https://www.instagram.com/padremarlonmucio)



Um guia para aqueles que buscam a verdadeira santidade no servir.



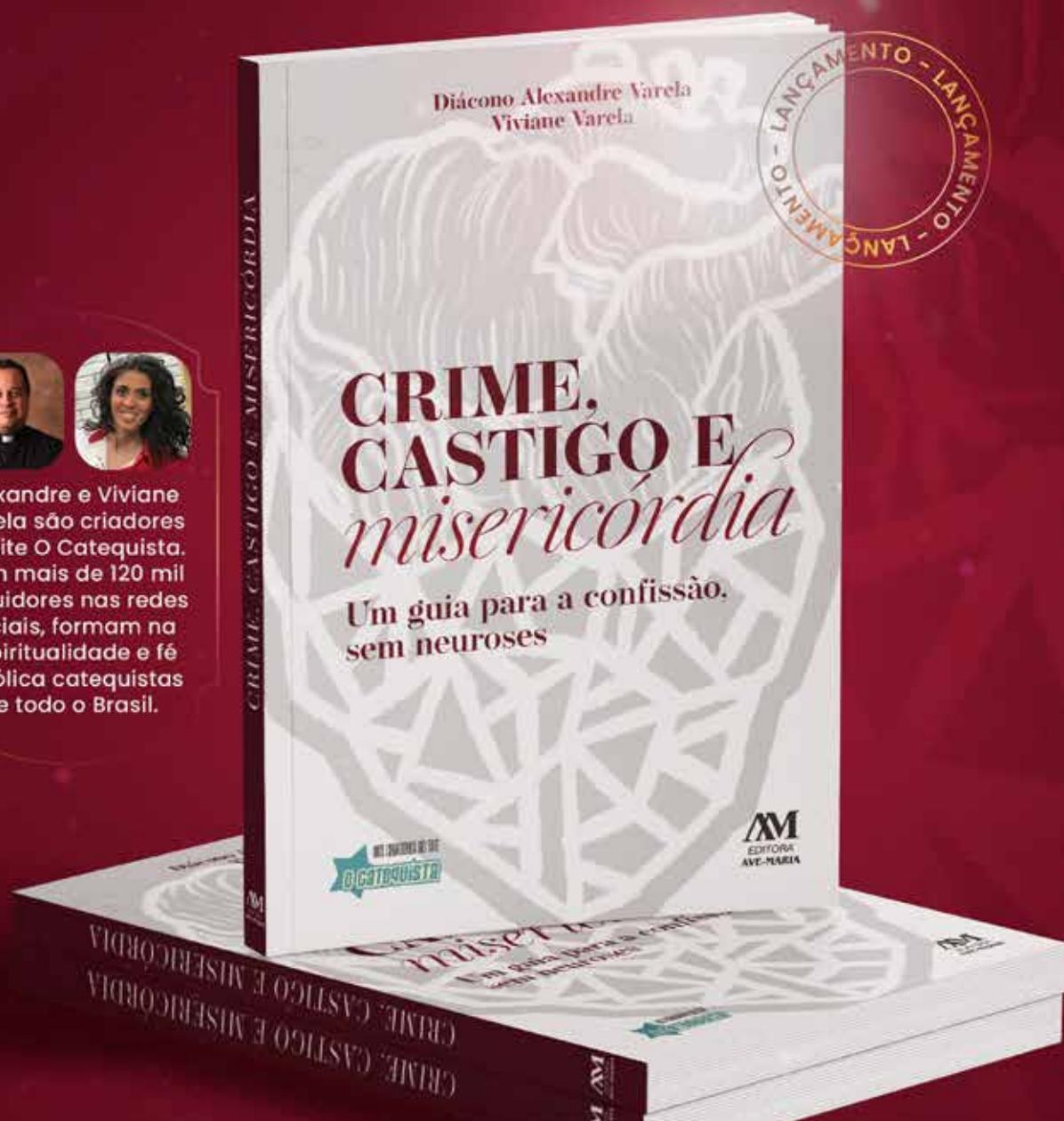
AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compre agora em:
[avemaria.com.br](https://www.avemaria.com.br)

Mergulhe na MISERICÓRDIA



Alexandre e Viviane Varela são criadores do site O Catequista. Com mais de 120 mil seguidores nas redes sociais, formam na espiritualidade e fé católica catequistas de todo o Brasil.



COMPRE AGORA EM: AVEMARIA.COM.BR